



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



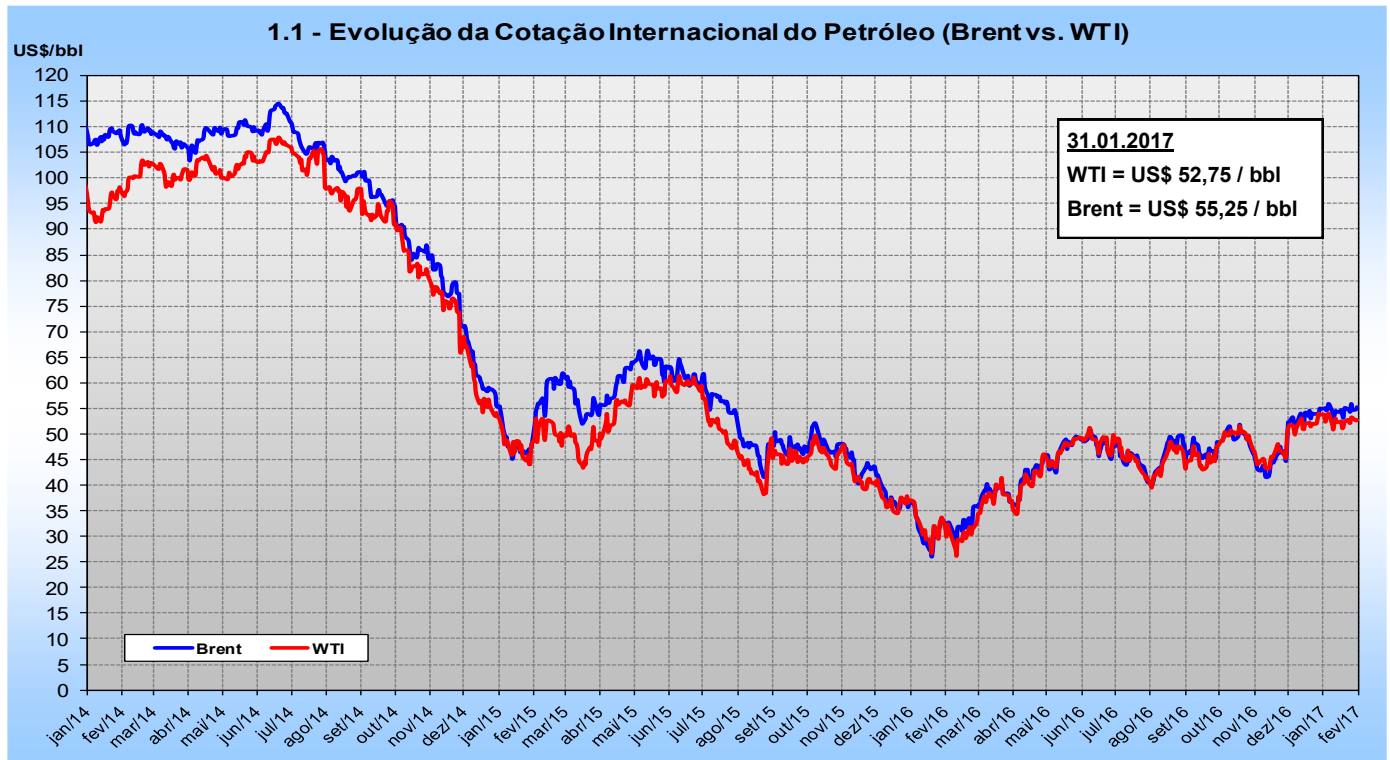
Número 133
Janeiro de 2017

Índice

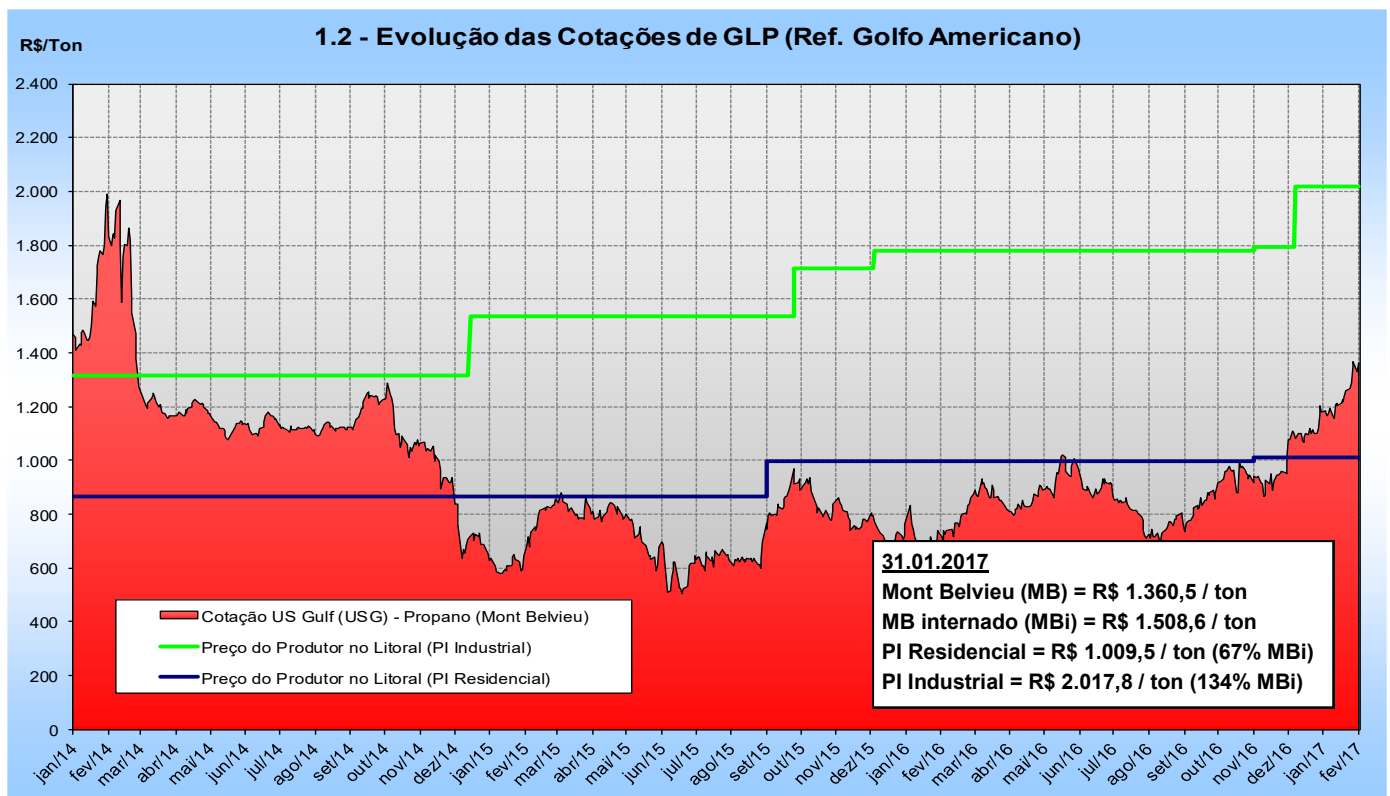
| | |
|---|----|
| 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais | 1 |
| 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países..... | 4 |
| 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil..... | 7 |
| 4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel..... | 9 |
| 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos..... | 11 |
| 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo | 12 |
| 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados | 13 |
| 8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados..... | 21 |
| 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização..... | 24 |
| 10) Índice de Conformidade dos Combustíveis | 25 |

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 31.01.2017, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 56,7% e de 66,7%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (29.01.2016). Com relação ao final do mês dez/16, as cotações ao final de jan/17 apresentavam desvalorização de 1,9% para o WTI e 0,5% para o Brent.

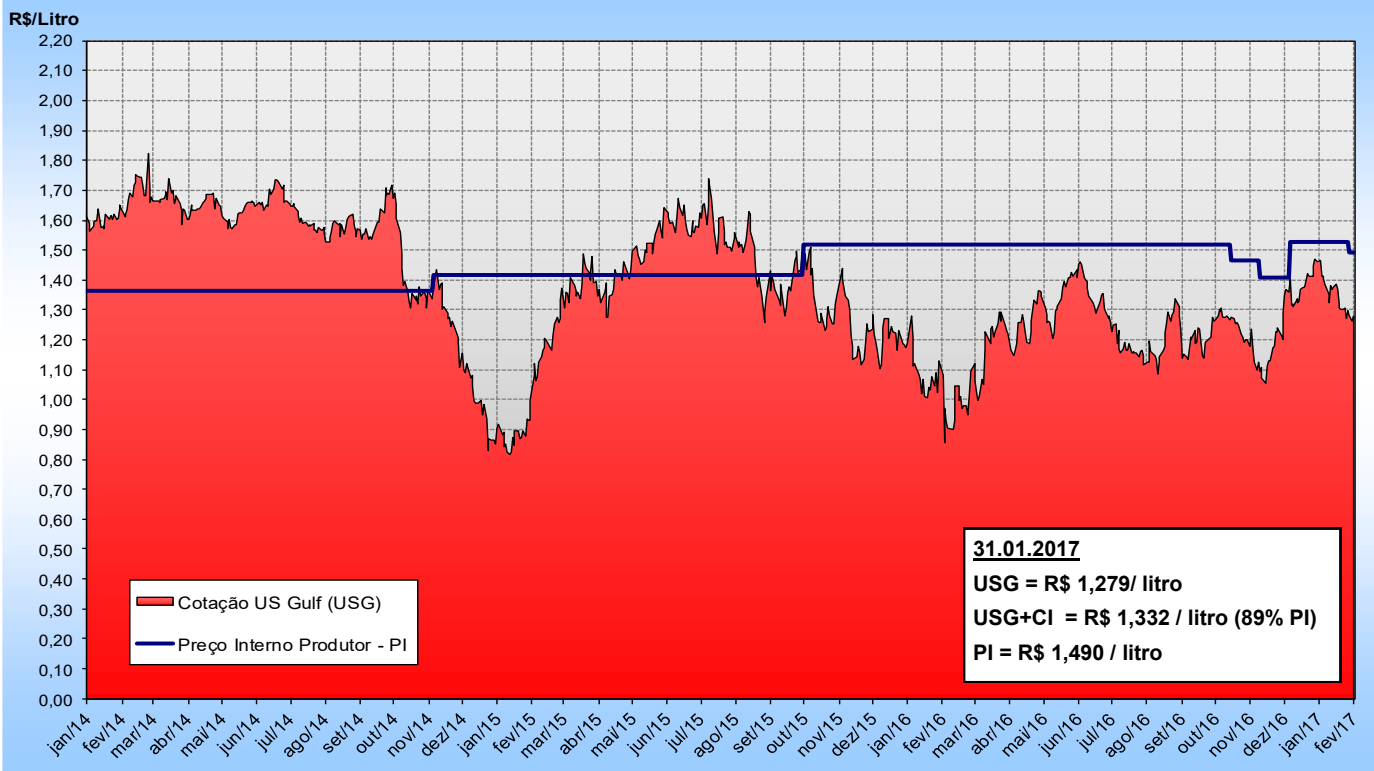


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 31.01.2017 encontrava-se 141% superior à cotação do dia 29.01.2016. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação Mont Belvieu situa-se 49,4% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 25,2% abaixo do preço interno industrial.

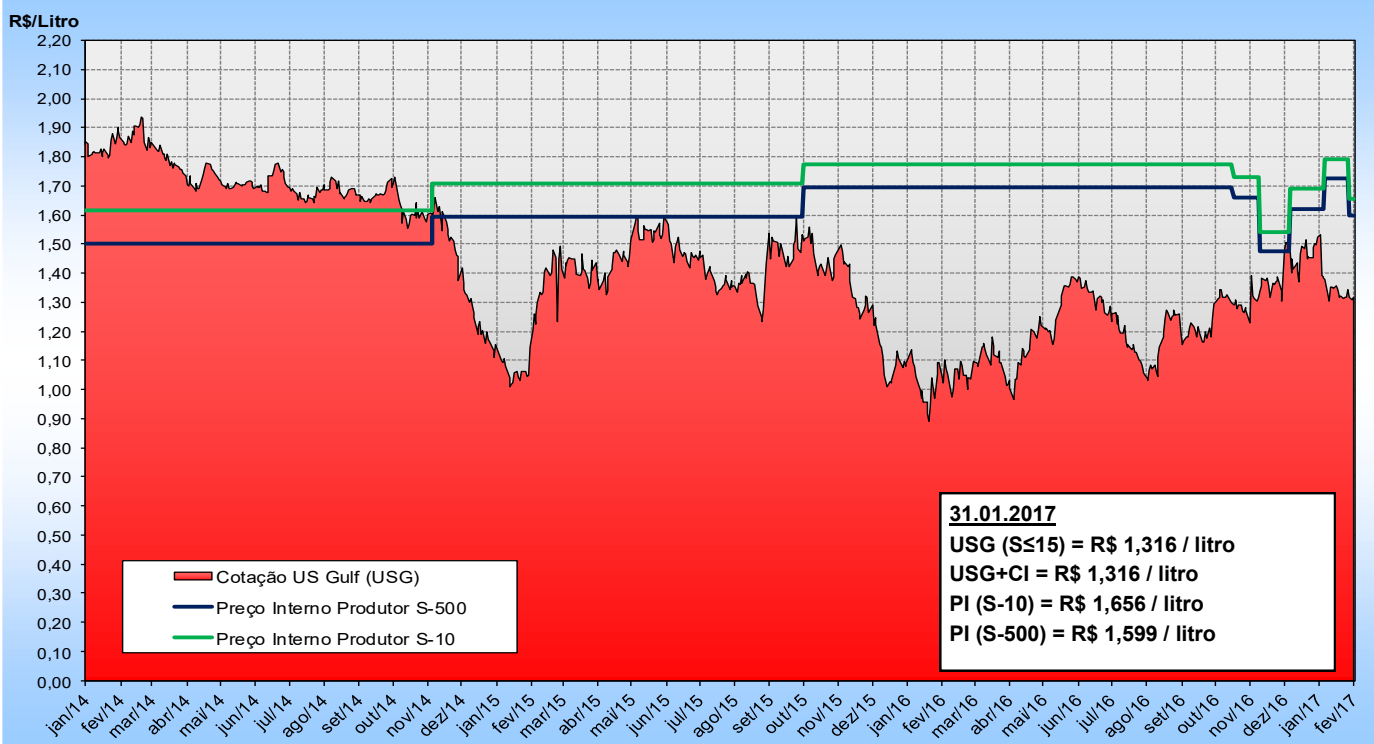
OBS - considerando o custo de internacionalização - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 1,1% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 01/11/2016, e de 12,3% do GLP Industrial, vigente a partir de 07/12/2016.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 46,5% e 55,6%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.01.2017 e 29.01.2016. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 17%, quando incluso um custo de internação estimado.

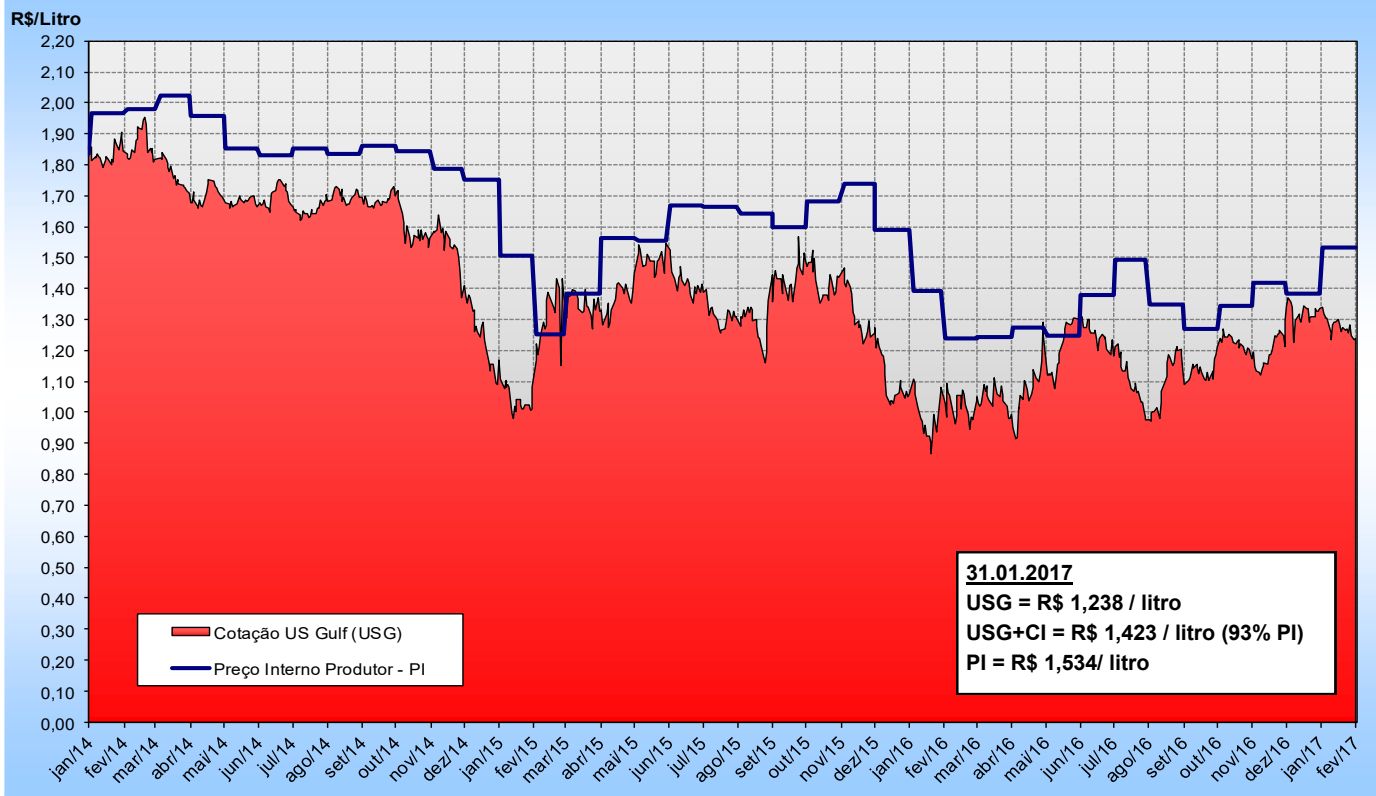
OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

O preço de realização da gasolina sofreu acréscimo de 8,3% em 6/12/2016 e redução de 2,5% em 27/1/2017.

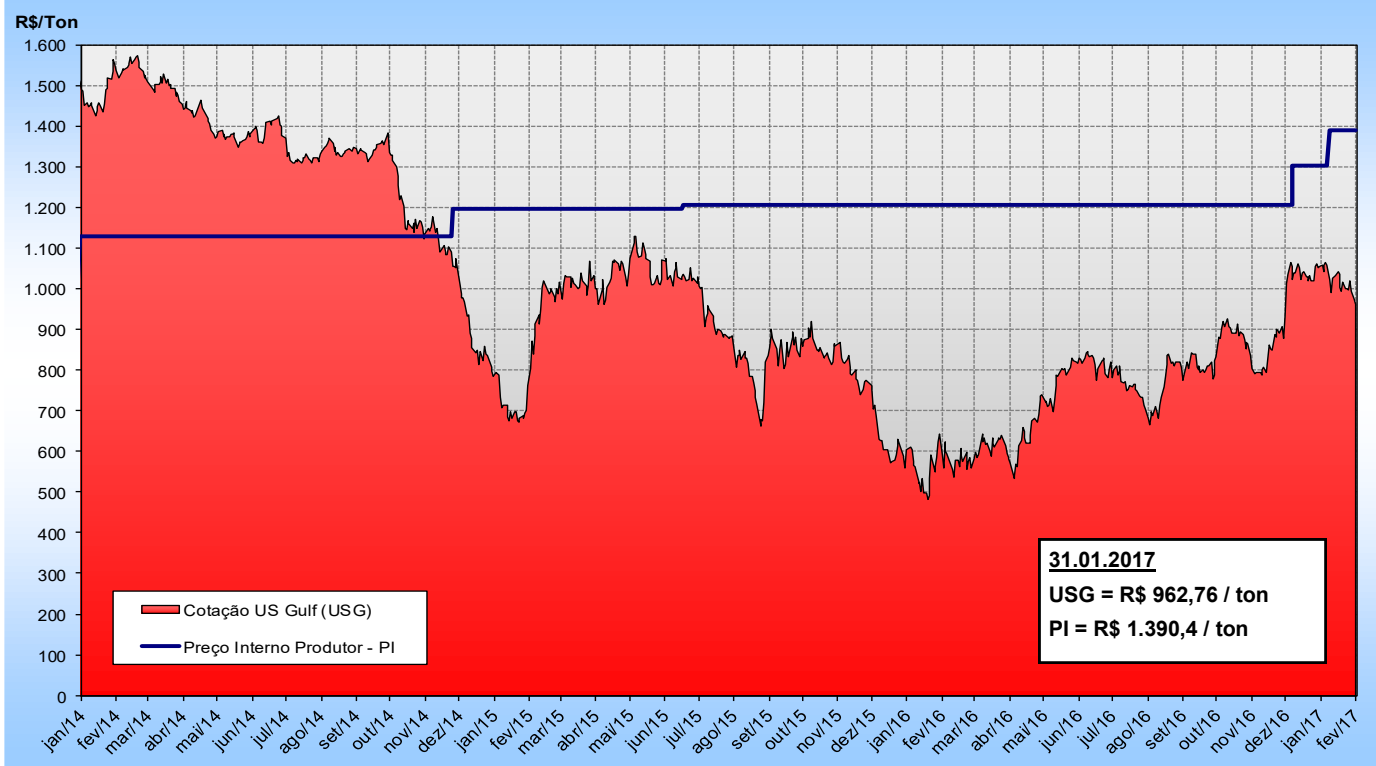
O preço de realização do óleo diesel sofreu acréscimo de 6% em 6/1/2017 e redução de 7,6% em 27/1/2017.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

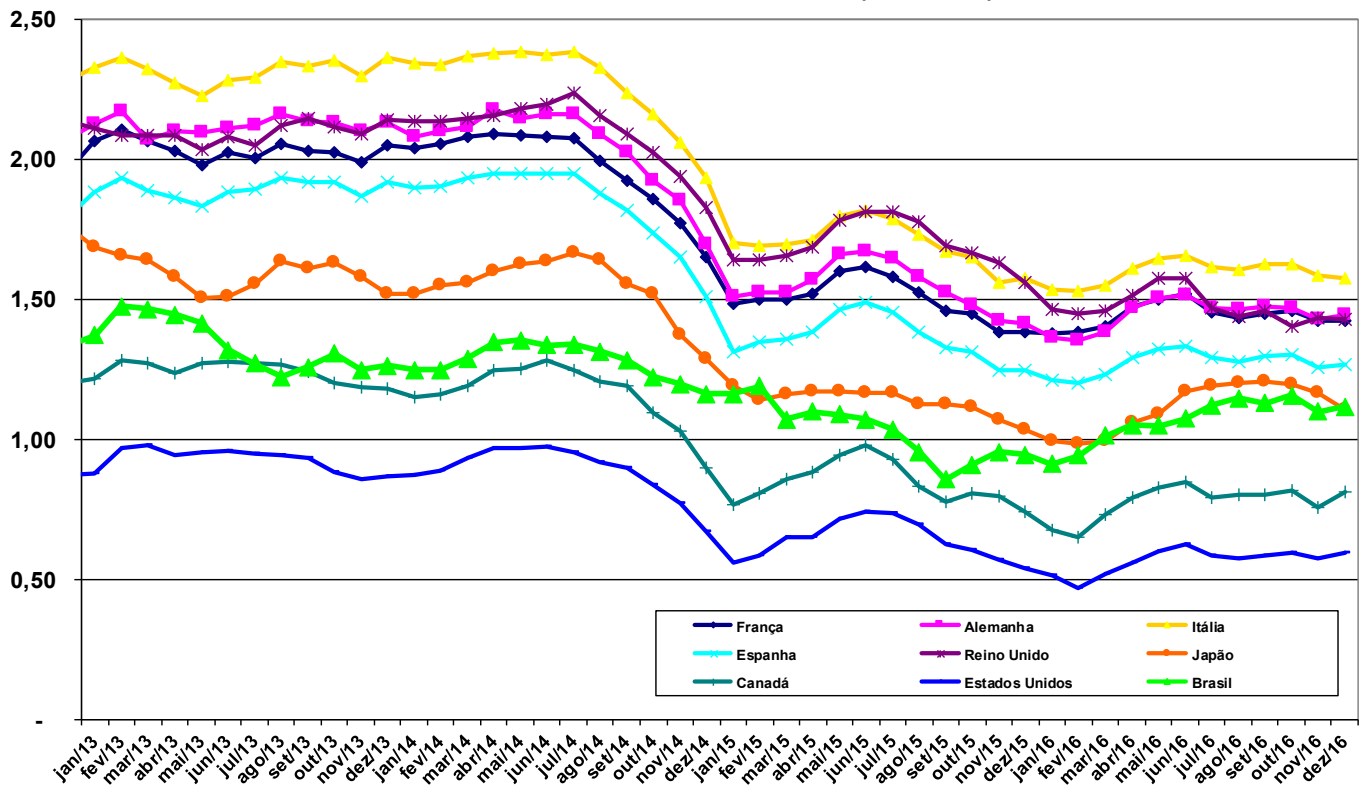


Ao se comparar os valores observados em 31.01.2017 e 29.01.2016 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 48% e de 93% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 7% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,186/litro).

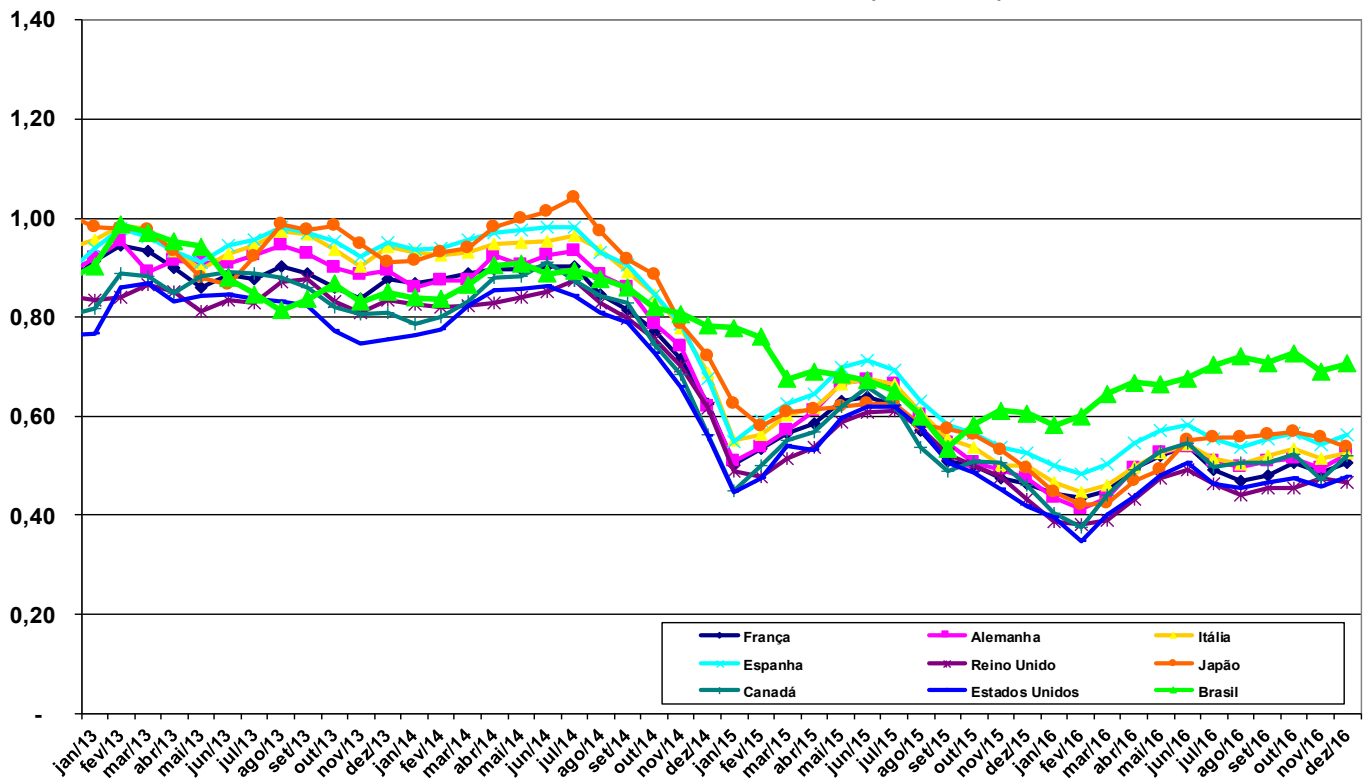
OBS.: cotação do dólar americano em 31.01.2017: R\$ 3,127

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

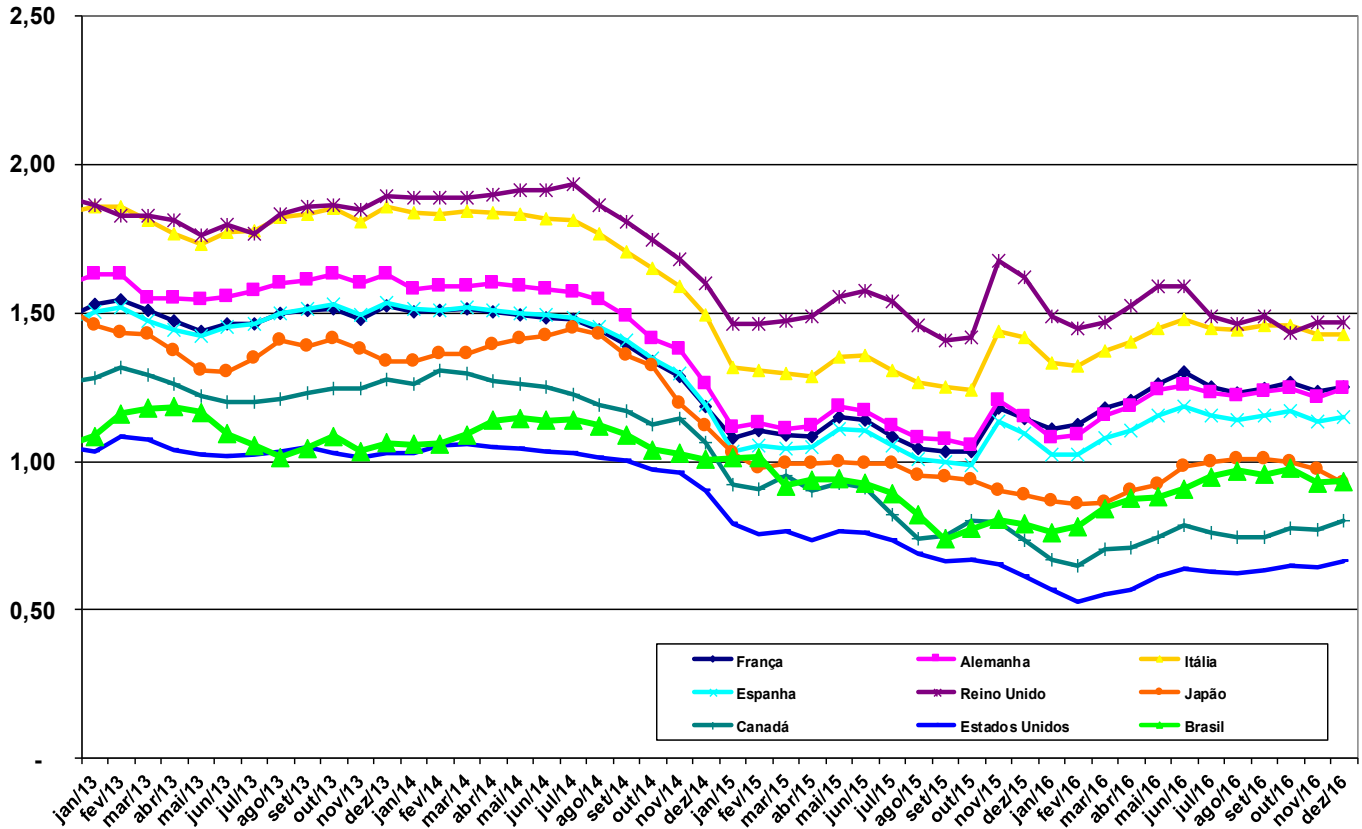


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

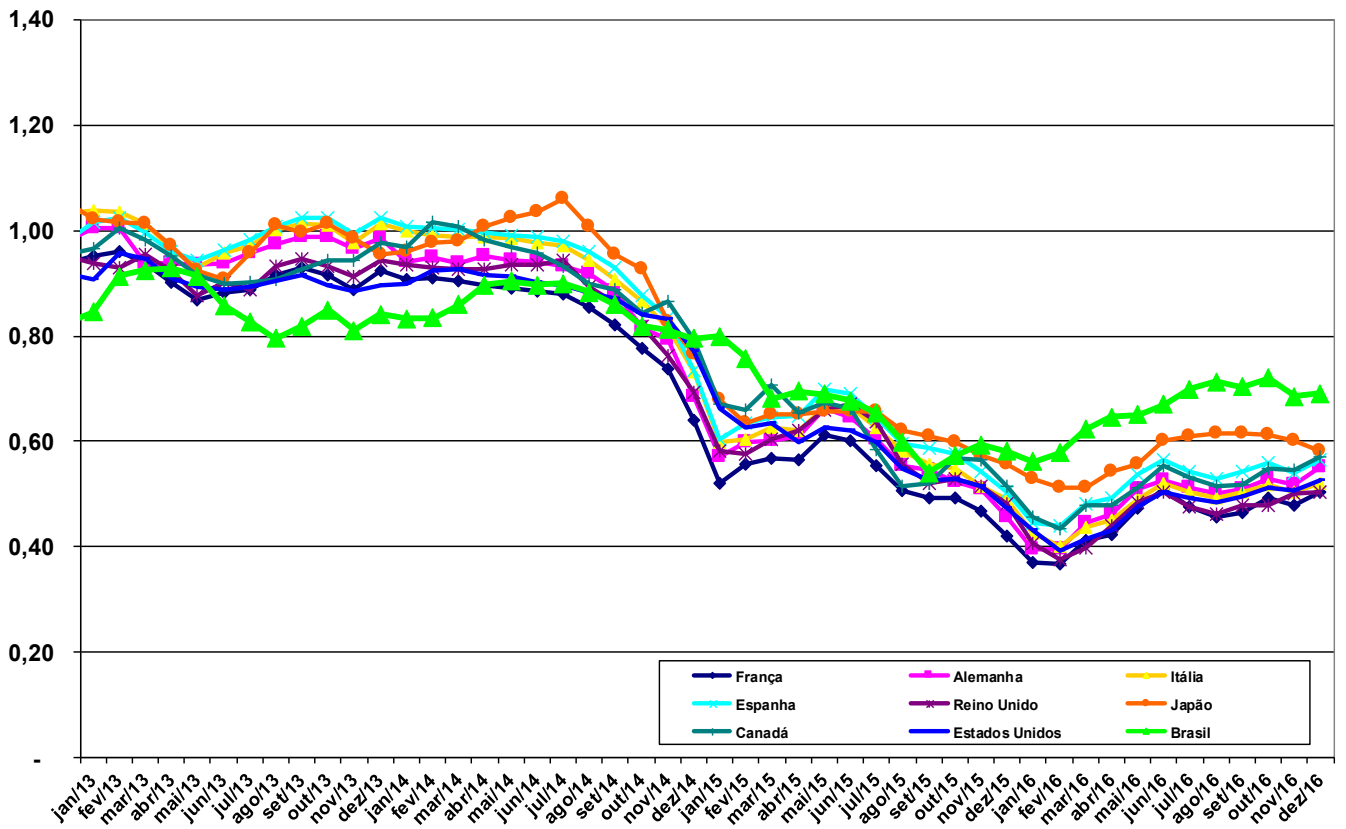


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em dez/16 avançou 0,3% em relação a nov/16. O litro de gasolina em dez/16 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,596, valor 3,5% superior ao percebido em nov/16.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

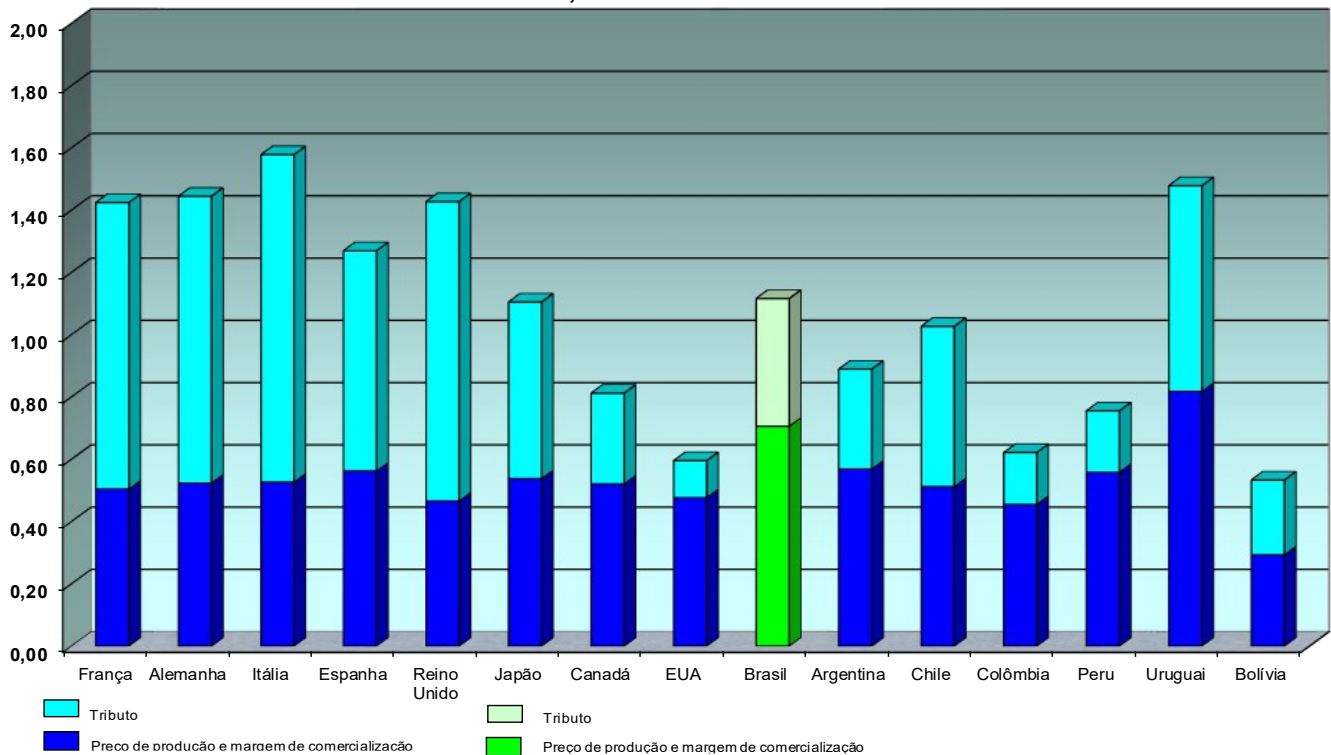


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

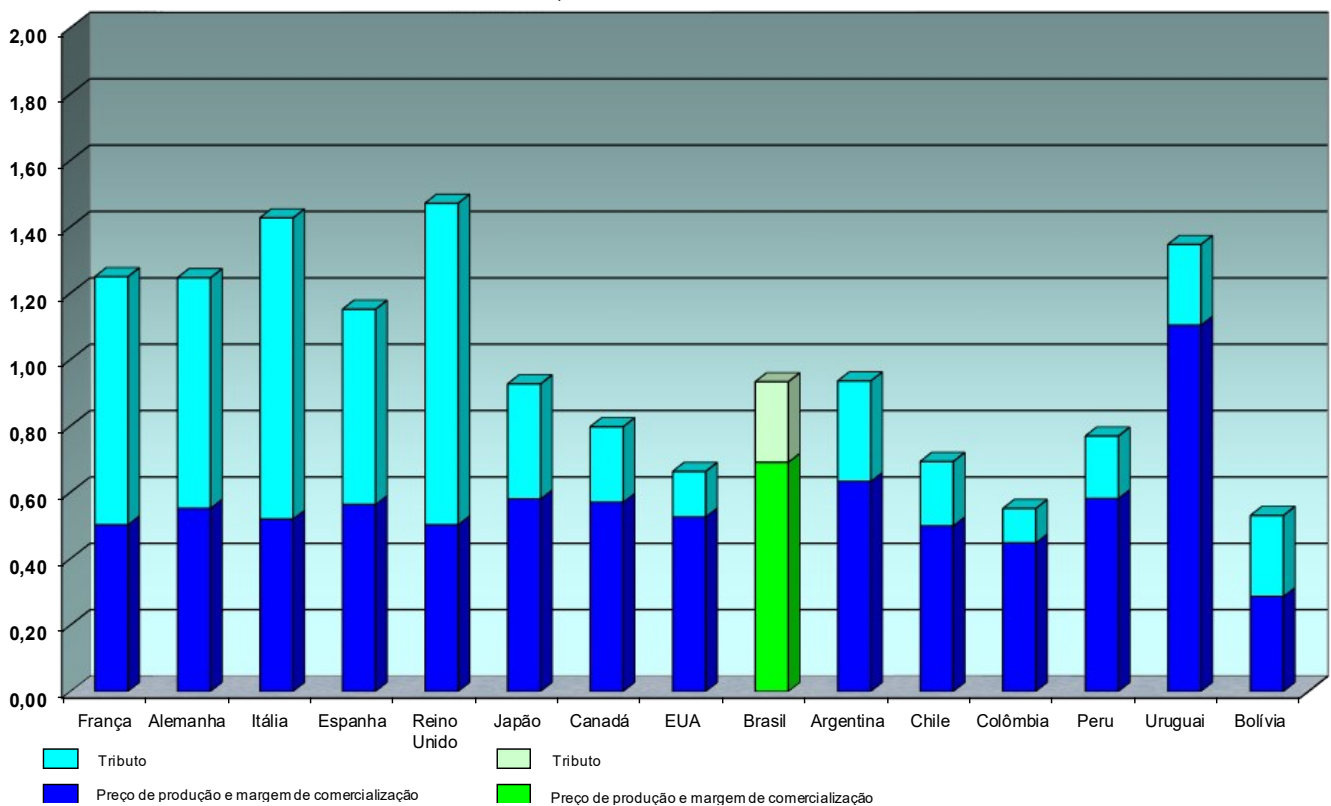


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em dez/16 avançou 1,1% em relação a nov/16. O litro do diesel em dez/16 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,663, valor 3% superior ao percebido em nov/16.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em dez/16
Brasil, América do Sul e OCDE

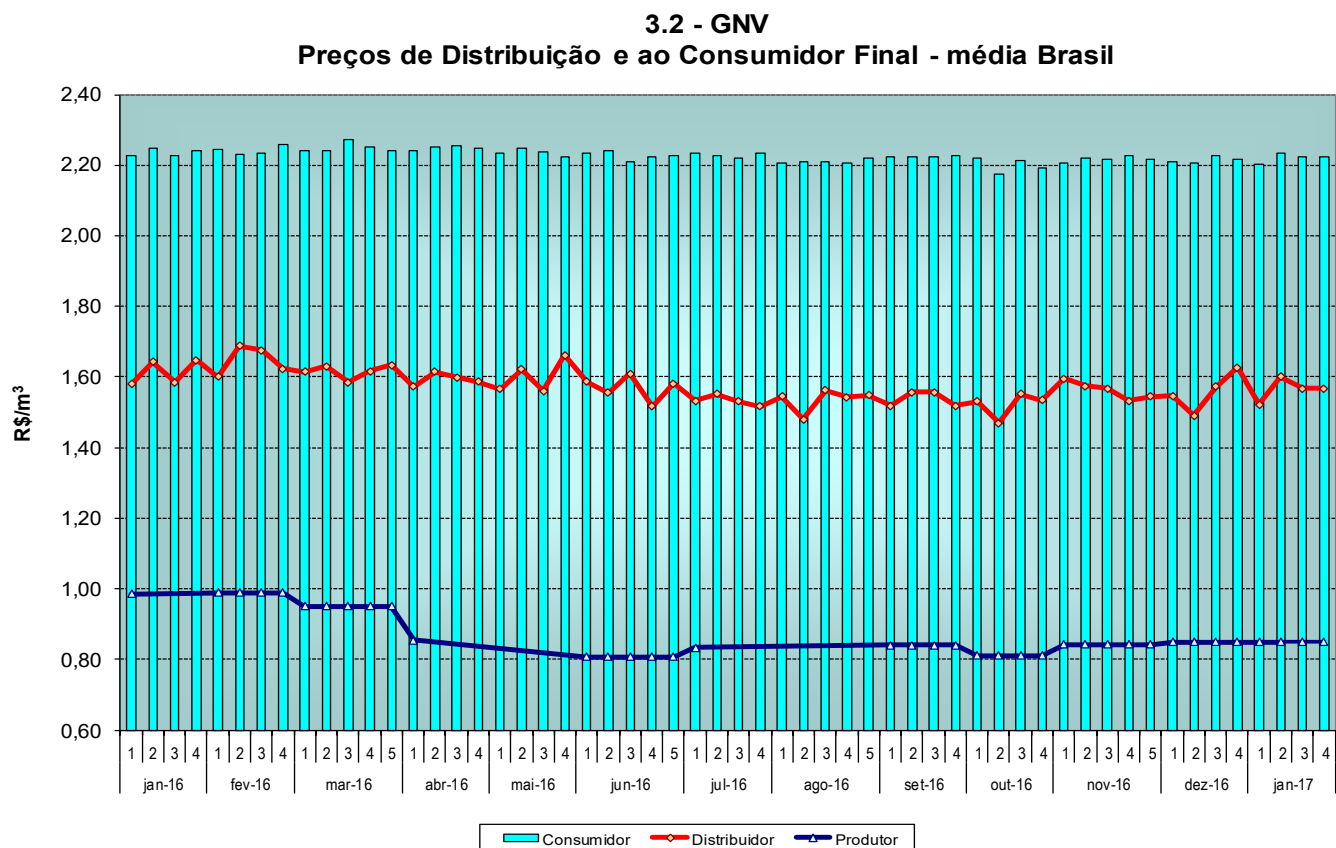
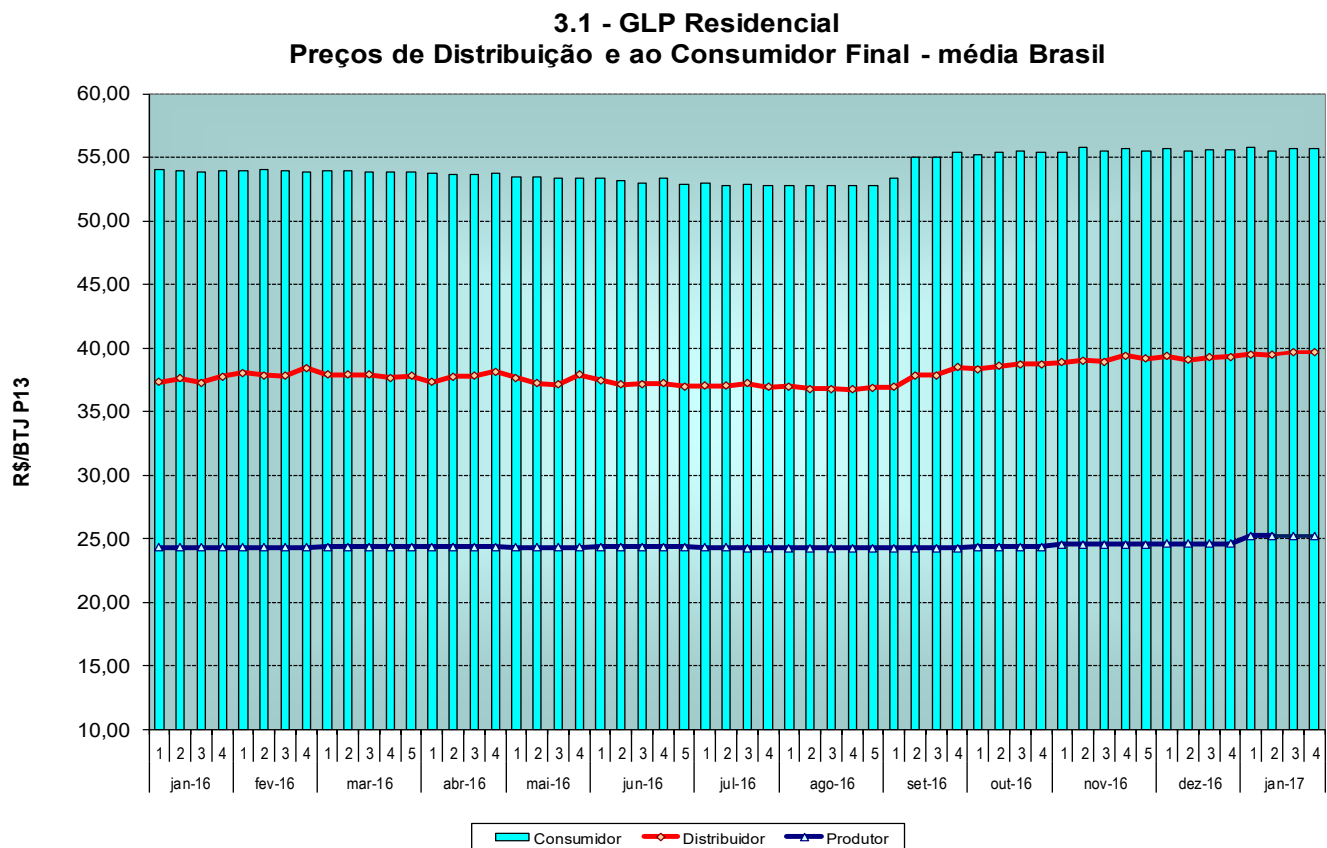


2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em dez/16
Brasil, América do Sul e OCDE



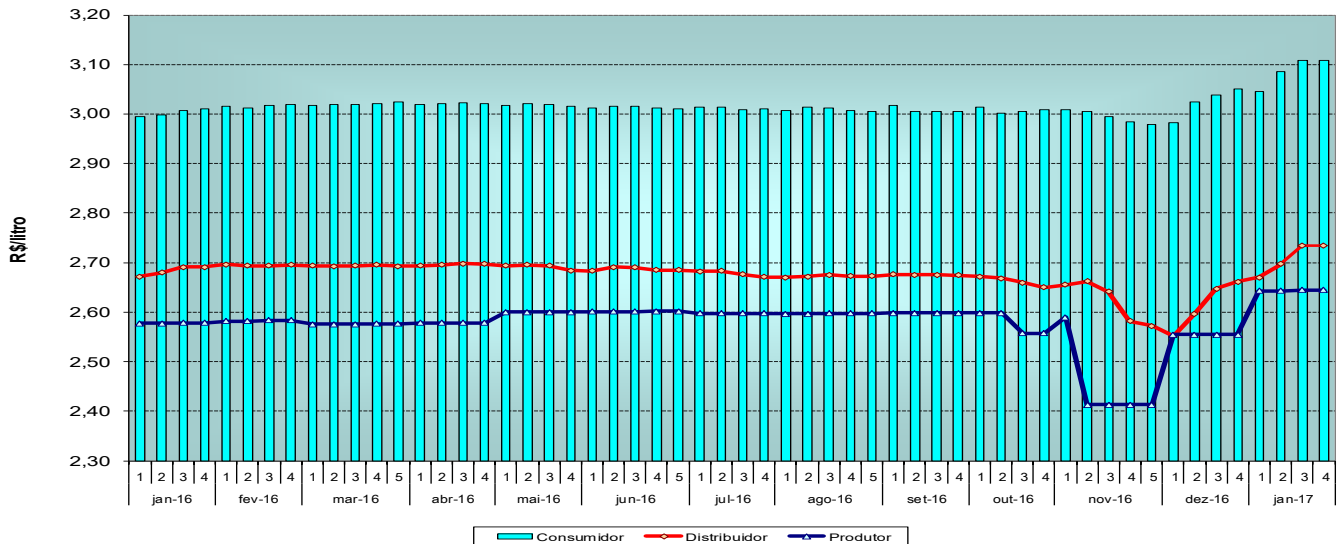
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em dez/16 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 30% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 36%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

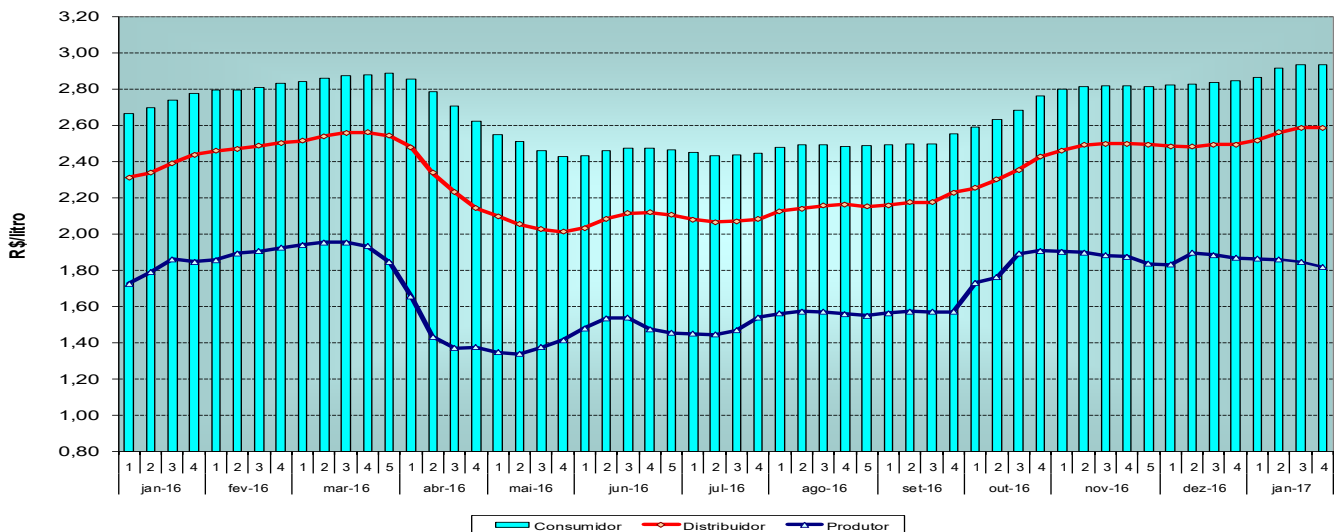


Entre jan/16 e jan/17, o preço médio de distribuição do GLP avançou 5,6%, enquanto o preço ao consumidor avançou 3,2%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio de distribuição avançou 0,1% entre jan/17 e dez/16. Para o GNV, no período entre jan/16 e jan/17, o preço ao consumidor recuou 0,7%.

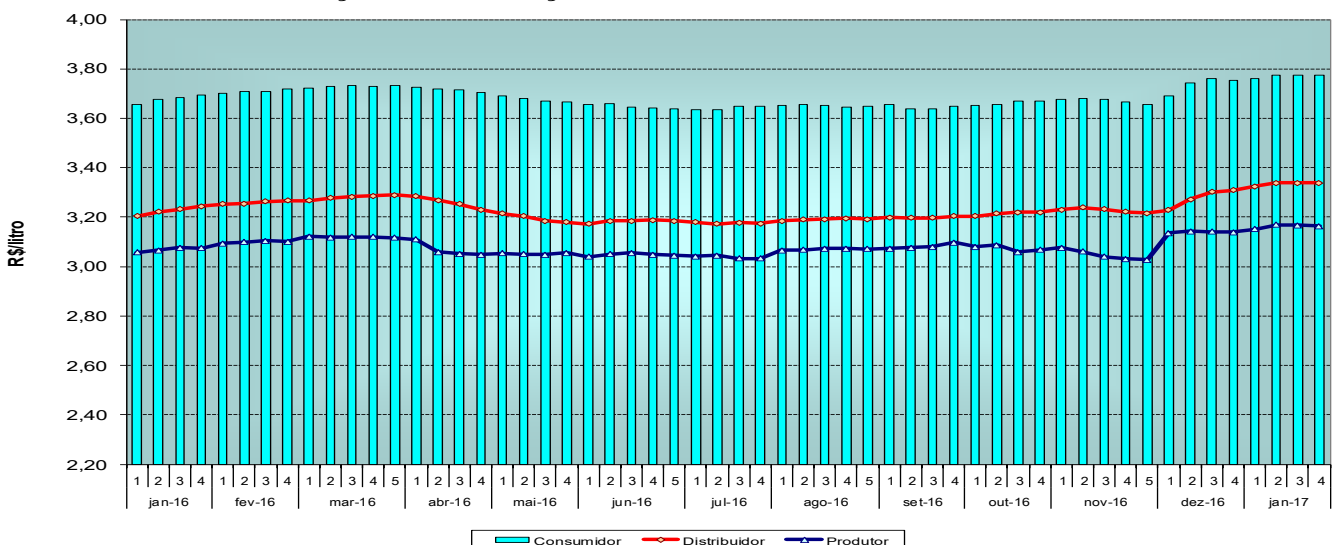
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

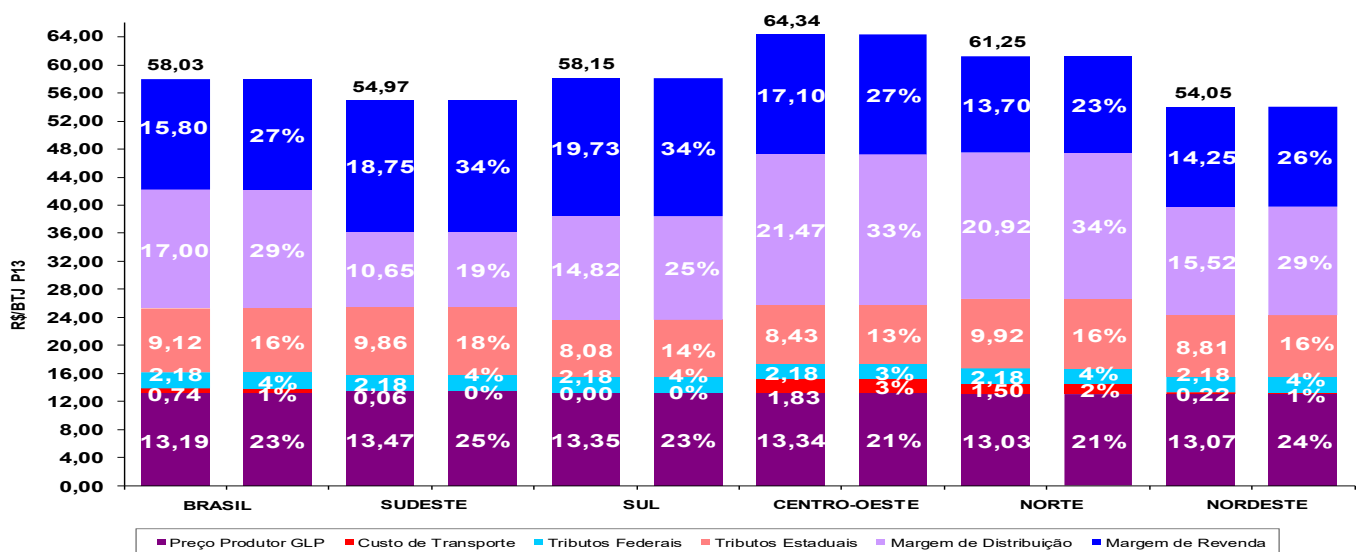


Comparando os meses de dez/16 e jan/17, o preço de distribuição de óleo diesel avançou 3,6%, enquanto o de revenda avançou 2,1%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição avançaram 3,0%, enquanto os de revenda avançaram 2,7%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 1,7% e o de revenda avançou 0,9%.

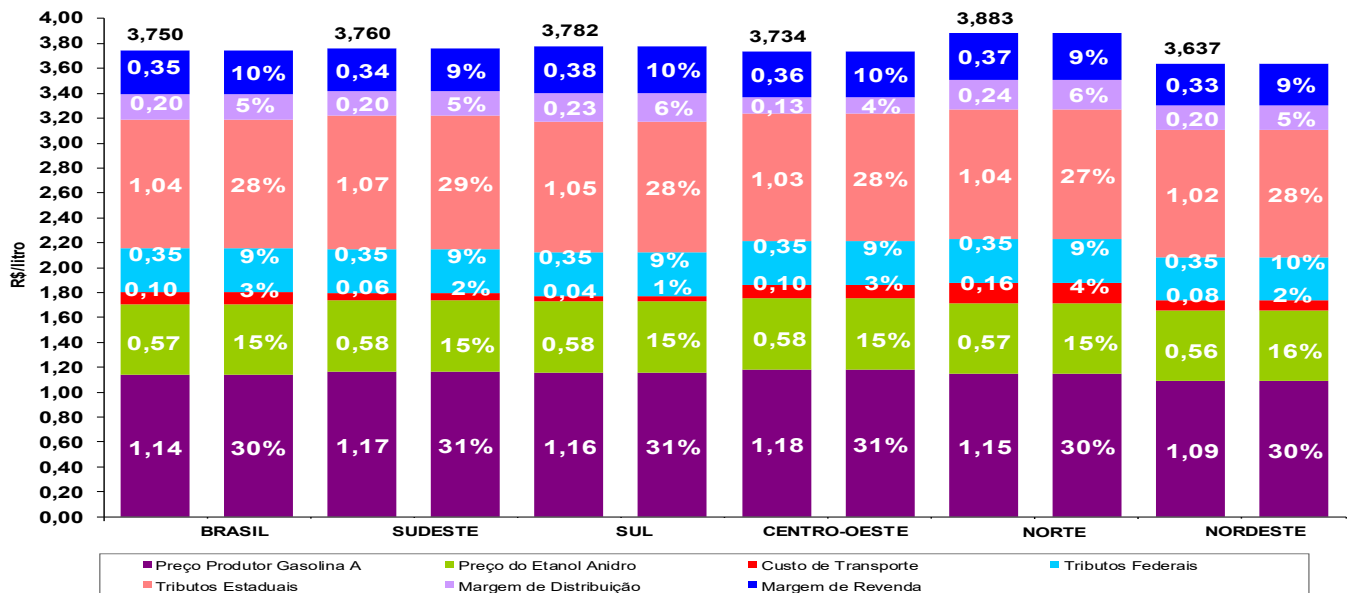
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

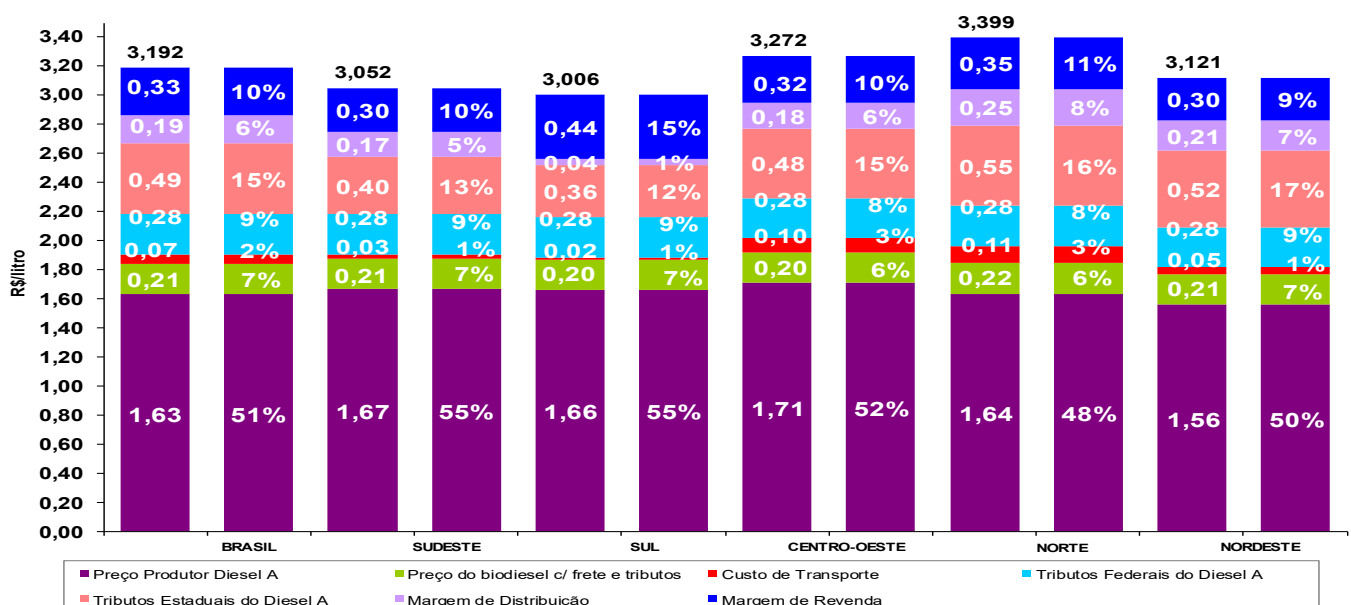
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 22/01/17 a 28/01/17



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/01/17 a 28/01/17



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/01/17 a 28/01/17



OBS - Em maio foram atualizados os custos de transporte de gasolina e óleo diesel, desde o produtor até o posto revendedor.

4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 22/01/17 a 28/01/17

| GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ICMS (%) | 16% | 18% | 16% | 13% | 16% | 17% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 178% | 180% | 184% | n.a. | 214% | 162% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/un.) | 4,45 | 4,24 | 4,18 | 4,90 | 4,66 | 4,05 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg |
| Preço do produtor s/ tributos | 1,01 | 1,04 | 1,03 | 1,03 | 1,00 | 1,01 |
| CIDE Líquida | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| PIS do produtor | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 |
| COFINS do produtor | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 |
| ICMS do produtor | 0,23 | 0,26 | 0,22 | 0,18 | 0,23 | 0,24 |
| ICMS de substituição | 0,47 | 0,50 | 0,40 | 0,47 | 0,53 | 0,43 |
| Frete de transferência | 0,06 | 0,00 | 0,00 | 0,14 | 0,12 | 0,02 |
| Preço de faturamento do produtor (calculado) | 1,94 | 1,97 | 1,82 | 1,98 | 2,05 | 1,87 |
| Margem bruta do distribuidor (calculada) | 1,31 | 0,82 | 1,14 | 1,65 | 1,61 | 1,19 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 3,25 | 2,79 | 2,96 | 3,63 | 3,66 | 3,06 |
| Margem bruta da revenda (calculada) | 1,22 | 1,44 | 1,52 | 1,32 | 1,05 | 1,10 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 4,46 | 4,23 | 4,47 | 4,95 | 4,71 | 4,16 |
| Preço ao consumidor (P -13 kg) | 58,03 | 54,97 | 58,15 | 64,34 | 61,25 | 54,05 |

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 22/01/17 a 28/01/17

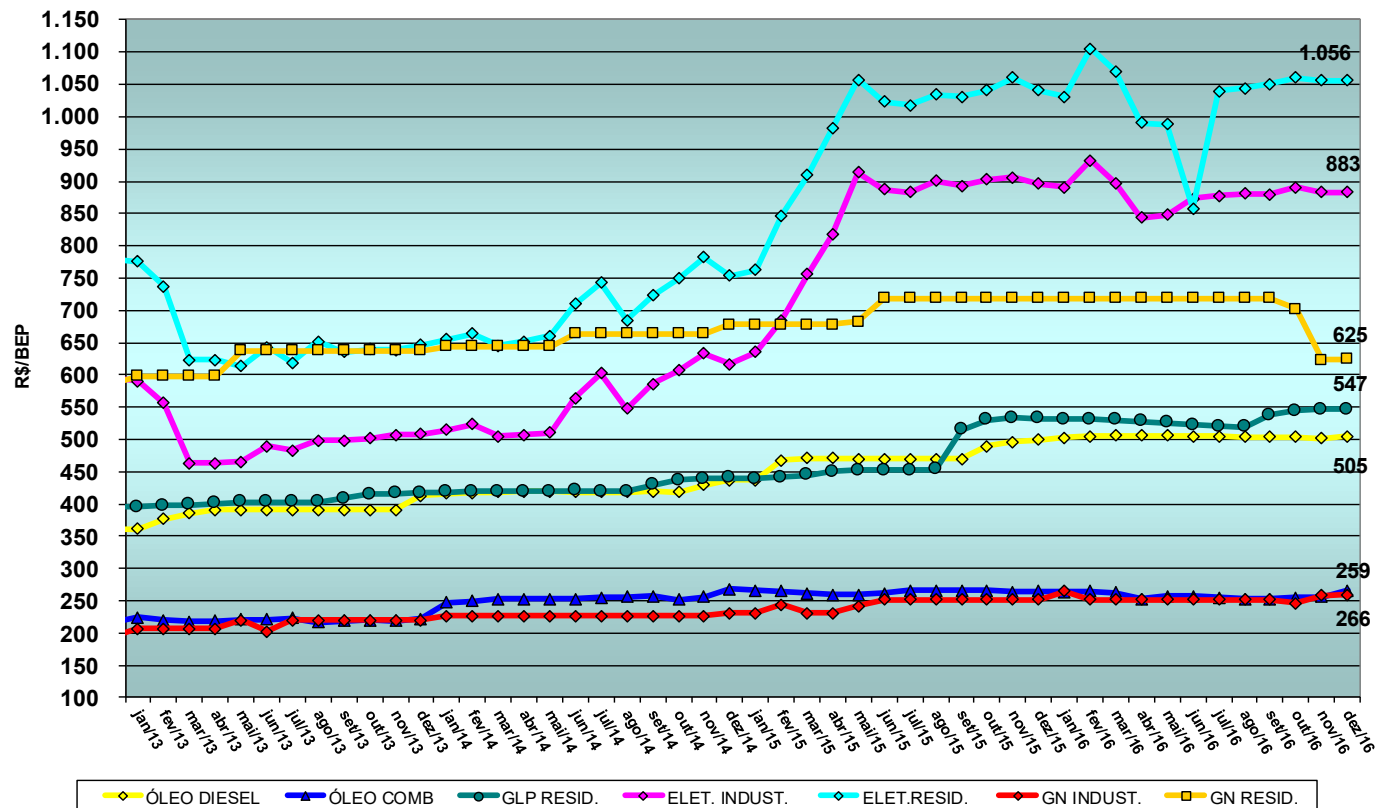
| GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ICMS (%) | 27% | 28% | 28% | 27% | 27% | 28% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 78,38% | 90,84% | 77,96% | n.a. | 69,77% | 77,37% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/litro) | 3,82 | 3,80 | 3,72 | 3,80 | 3,96 | 3,71 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro |
| Preço do produtor s/ tributos | 1,557 | 1,596 | 1,583 | 1,615 | 1,572 | 1,494 |
| CIDE Líquida | 0,100 | 0,100 | 0,100 | 0,100 | 0,100 | 0,100 |
| PIS do produtor | 0,068 | 0,068 | 0,068 | 0,068 | 0,068 | 0,068 |
| COFINS do produtor | 0,314 | 0,314 | 0,314 | 0,314 | 0,314 | 0,314 |
| Preço produtor sem ICMS (Tabela PB) | 2,039 | 2,078 | 2,065 | 2,096 | 2,054 | 1,975 |
| ICMS do produtor | 0,771 | 0,811 | 0,804 | 0,779 | 0,749 | 0,757 |
| Preço de faturamento produtor sem subst. trib. | 2,810 | 2,889 | 2,868 | 2,875 | 2,803 | 2,732 |
| ICMS de substituição tributária | 0,649 | 0,654 | 0,633 | 0,629 | 0,681 | 0,637 |
| Frete de transferência | 0,043 | 0,000 | 0,000 | 0,085 | 0,092 | 0,019 |
| Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado) | 3,502 | 3,543 | 3,501 | 3,590 | 3,576 | 3,388 |
| Custo do etanol anidro (CIF Base) | 2,111 | 2,136 | 2,136 | 2,136 | 2,107 | 2,085 |
| Frete de Coleta | 0,135 | 0,100 | 0,082 | 0,074 | 0,189 | 0,155 |
| Total etanol anidro | 2,247 | 2,236 | 2,217 | 2,209 | 2,295 | 2,240 |
| Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado) | 3,163 | 3,190 | 3,155 | 3,217 | 3,230 | 3,078 |
| Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada) | 0,203 | 0,198 | 0,228 | 0,133 | 0,240 | 0,199 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 3,366 | 3,388 | 3,382 | 3,350 | 3,471 | 3,278 |
| Frete de entrega | 0,029 | 0,029 | 0,021 | 0,022 | 0,040 | 0,026 |
| Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada) | 0,355 | 0,344 | 0,379 | 0,363 | 0,373 | 0,334 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 3,750 | 3,760 | 3,782 | 3,734 | 3,883 | 3,637 |

4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 22/01/17 a 28/01/17

| ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ICMS (%) | 16% | 13% | 12% | 15% | 17% | 17% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 35% | 51% | 38% | n.a. | 20% | 33% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/litro) | 3,18 | 3,05 | 2,98 | 3,24 | 3,36 | 3,06 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro |
| Preço do produtor s/ tributos | 1,753 | 1,791 | 1,789 | 1,842 | 1,758 | 1,679 |
| CIDE Líquida | 0,050 | 0,050 | 0,050 | 0,050 | 0,050 | 0,050 |
| PIS do produtor | 0,044 | 0,044 | 0,044 | 0,044 | 0,044 | 0,044 |
| COFINS do produtor | 0,204 | 0,204 | 0,204 | 0,204 | 0,204 | 0,204 |
| Preço produtor sem ICMS (Tabela PB) | 2,051 | 2,089 | 2,087 | 2,140 | 2,056 | 1,977 |
| ICMS do produtor | 0,379 | 0,313 | 0,285 | 0,372 | 0,418 | 0,415 |
| Preço de faturamento produtor sem subst. trib. | 2,431 | 2,402 | 2,371 | 2,512 | 2,474 | 2,392 |
| ICMS de substituição tributária | 0,146 | 0,115 | 0,101 | 0,142 | 0,179 | 0,149 |
| Frete de transferência | 0,044 | 0,000 | 0,000 | 0,085 | 0,092 | 0,023 |
| Preço de faturamento do produtor (calculado) | 2,620 | 2,516 | 2,473 | 2,739 | 2,745 | 2,564 |
| Preço de faturamento do produtor de biodiesel | 2,811 | 2,811 | 2,811 | 2,811 | 2,811 | 2,811 |
| Frete | 0,167 | 0,186 | 0,072 | 0,074 | 0,261 | 0,158 |
| Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete | 2,978 | 2,997 | 2,882 | 2,885 | 3,072 | 2,969 |
| Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado) | 2,645 | 2,550 | 2,501 | 2,749 | 2,768 | 2,593 |
| Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada) | 0,190 | 0,169 | 0,041 | 0,180 | 0,252 | 0,207 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 2,835 | 2,719 | 2,542 | 2,929 | 3,020 | 2,800 |
| Frete de entrega | 0,025 | 0,029 | 0,021 | 0,022 | 0,026 | 0,025 |
| Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada) | 0,332 | 0,305 | 0,443 | 0,321 | 0,353 | 0,296 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 3,192 | 3,052 | 3,006 | 3,272 | 3,399 | 3,121 |

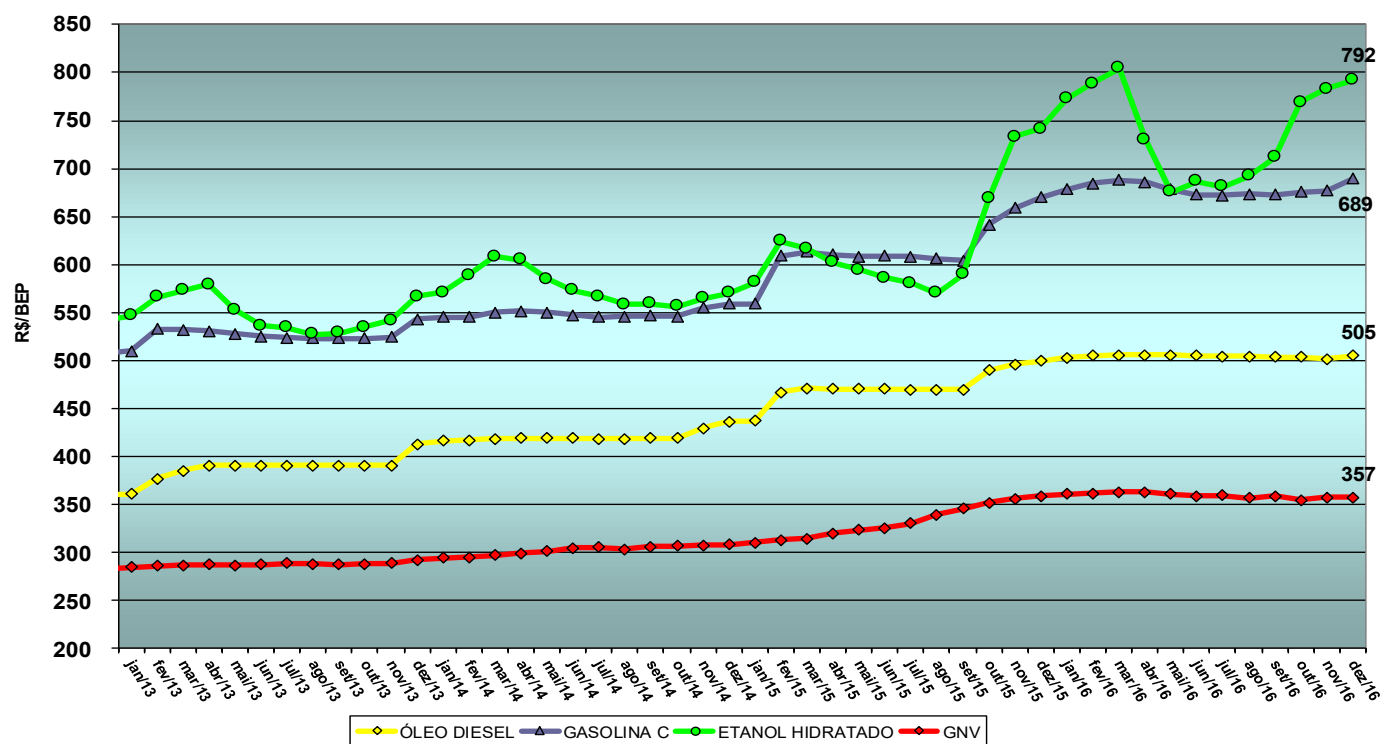
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



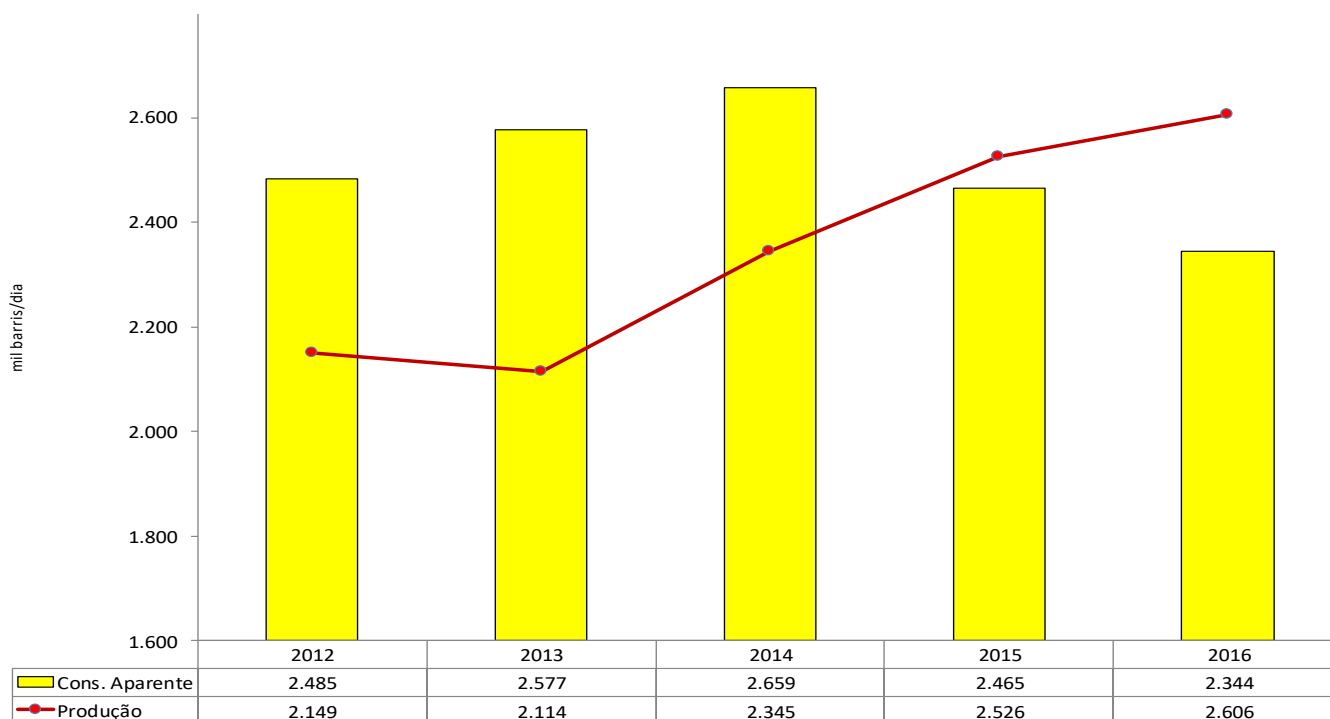
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

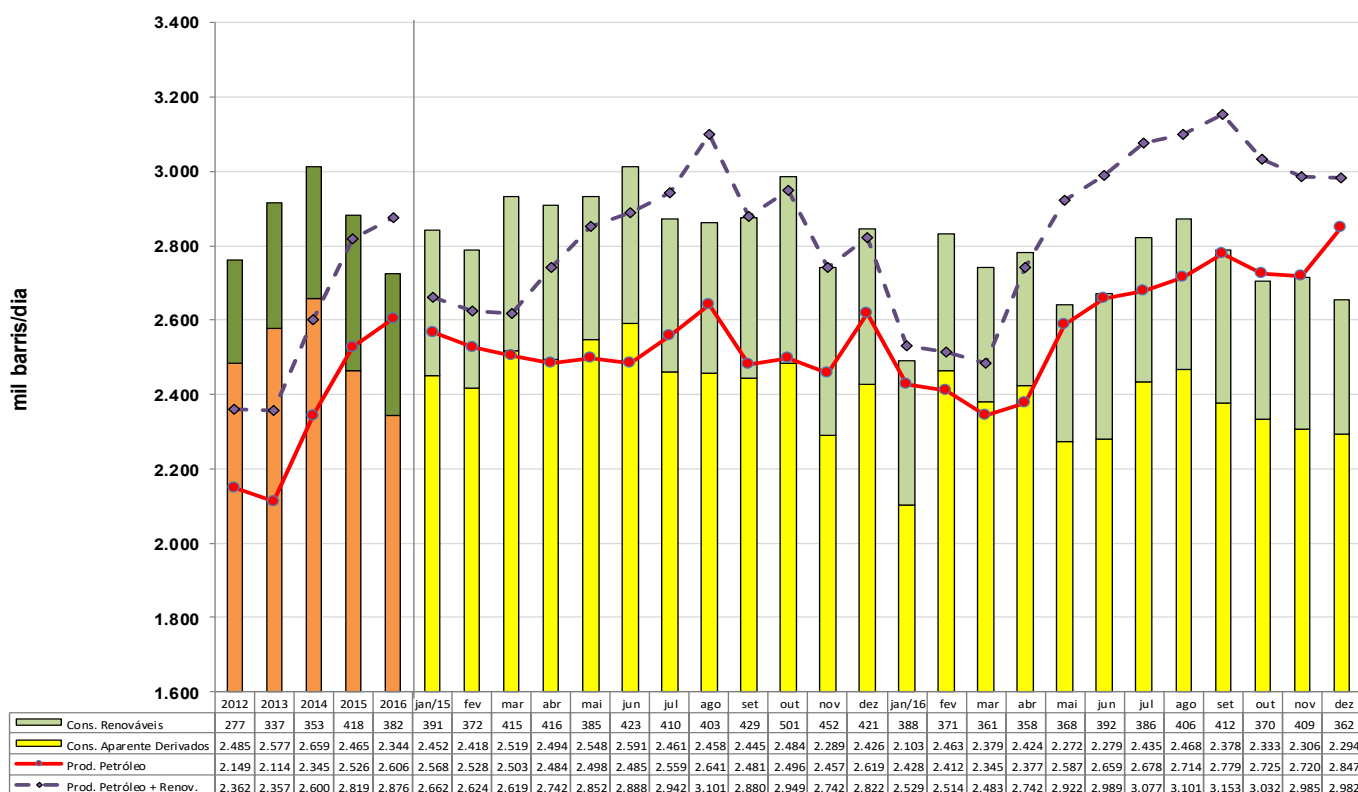


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

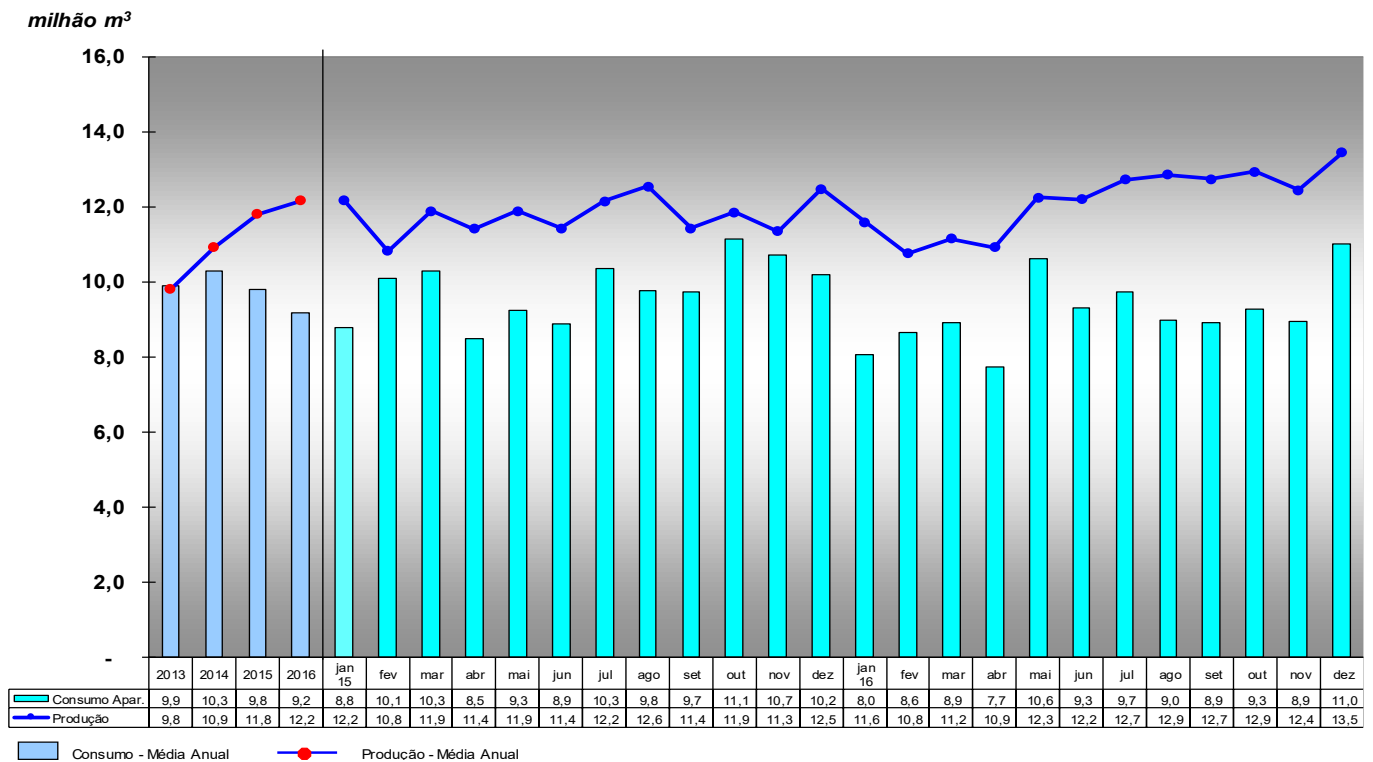


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2016, até o mês de dezembro, ficou 11,2% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de dez/2016 foi de 2.847 Kbb/d, registrando acréscimo de 4,7% com relação ao mesmo mês do ano anterior.

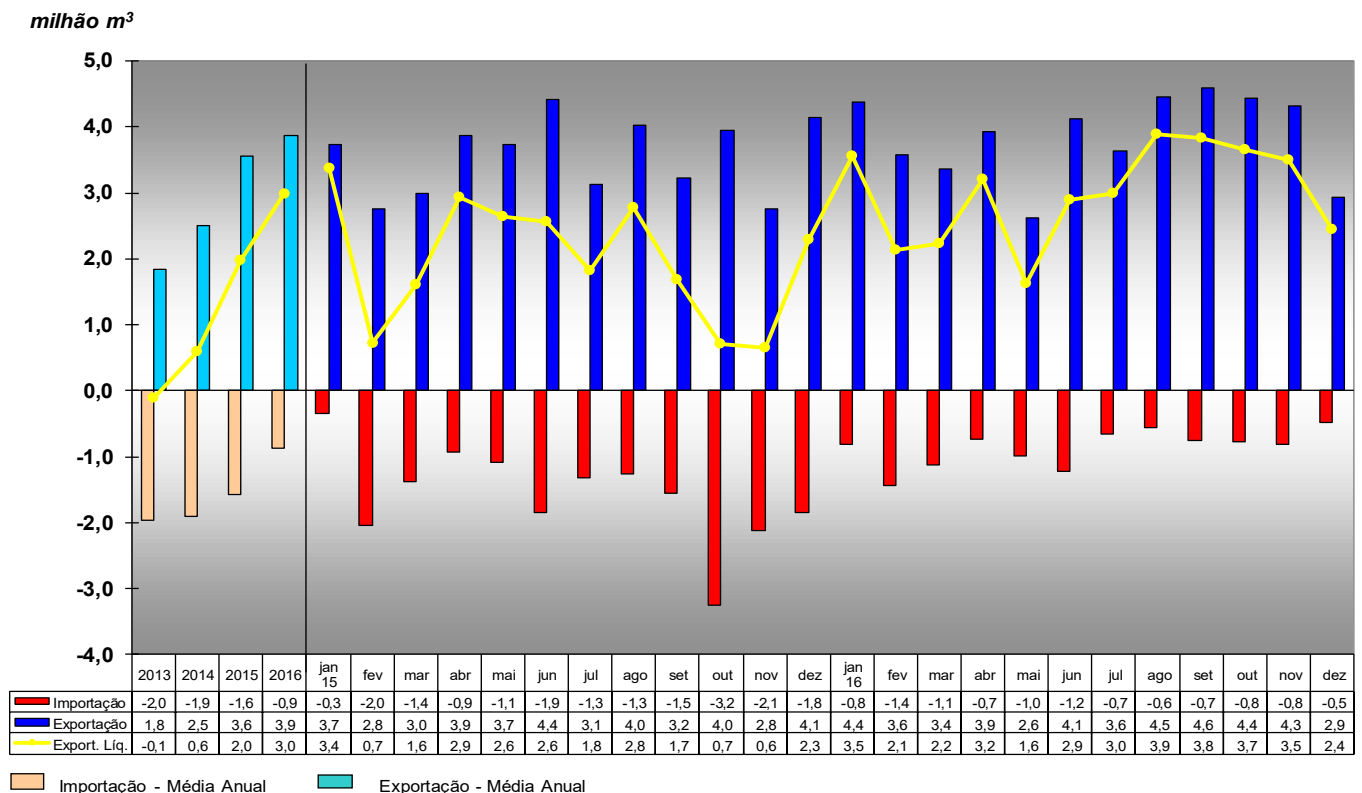
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/15 a dez/16



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/15 a dez/16



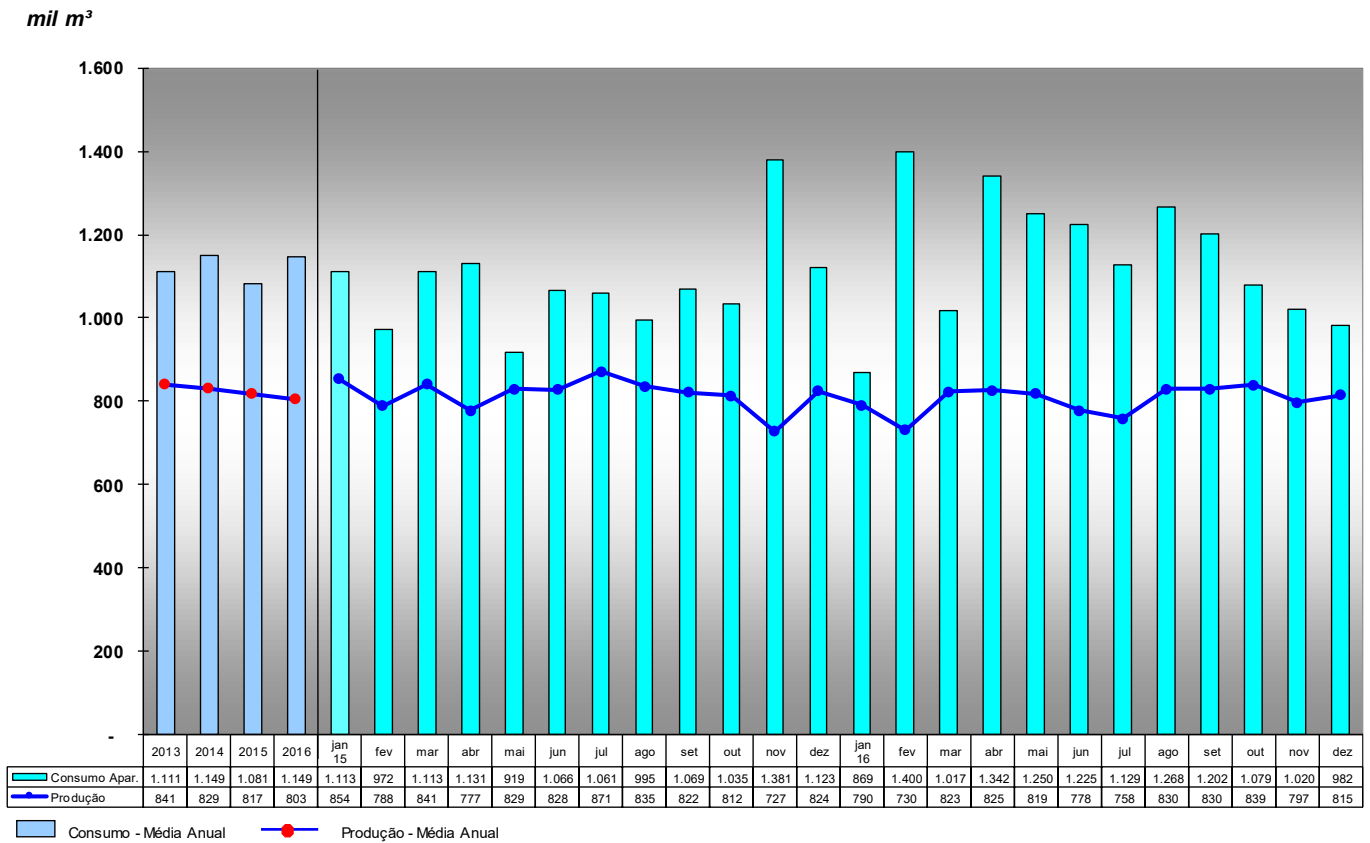
Com. Exterior (dez/16):

- Importação: Nigéria (48%), Argélia (32%) e Guiné Equatorial (20%).

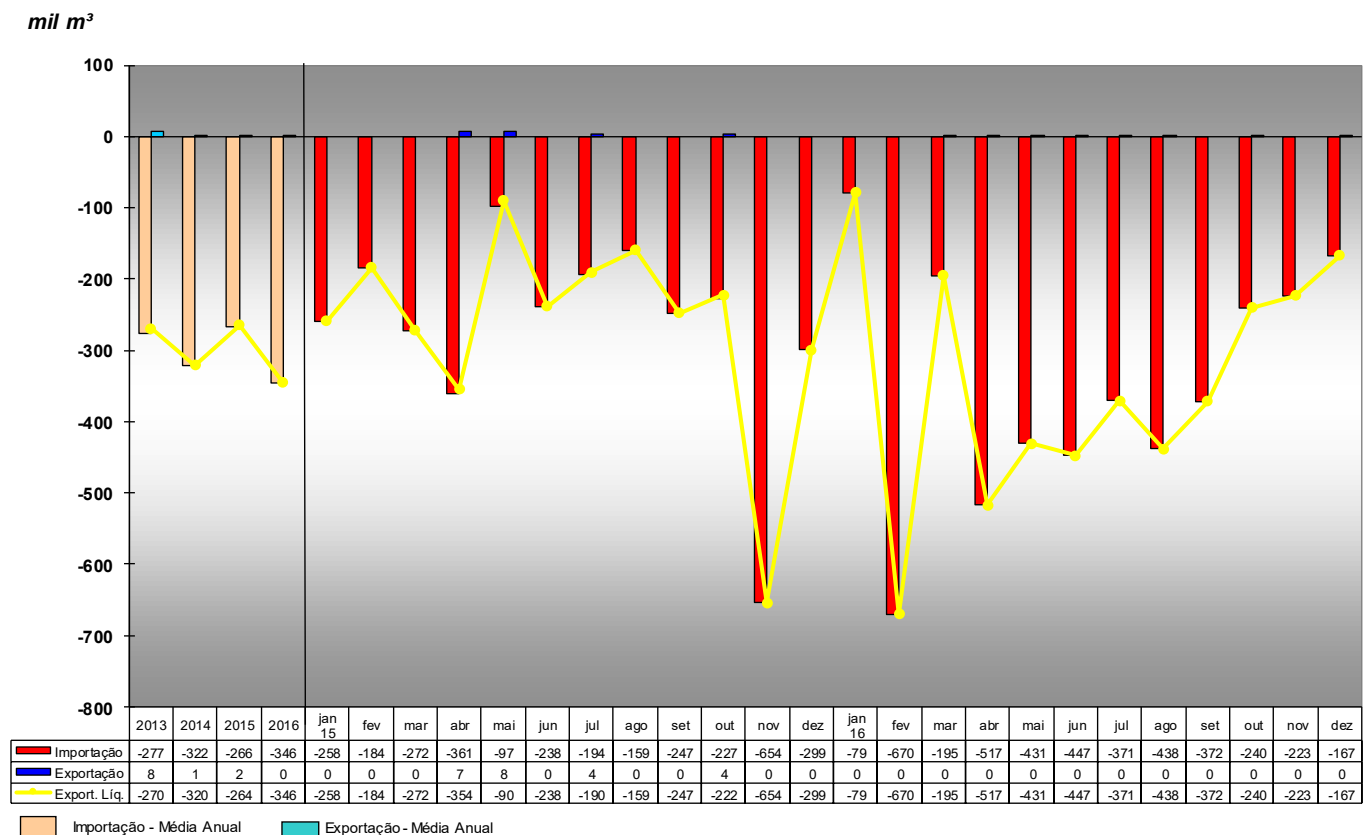
- Exportação: China (35%), EUA (18%), Índia (14%), Uruguai (11%), Espanha (7%) e outros (14%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 6,4% quando comparado o período jan/16 a dez/16 com o período de jan/15 a dez/15. Houve uma queda de 45,4% na importação e um aumento de 3,3% na produção. Nos últimos 12 meses, 31,7% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/15 a dez/16



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/15 a dez/16

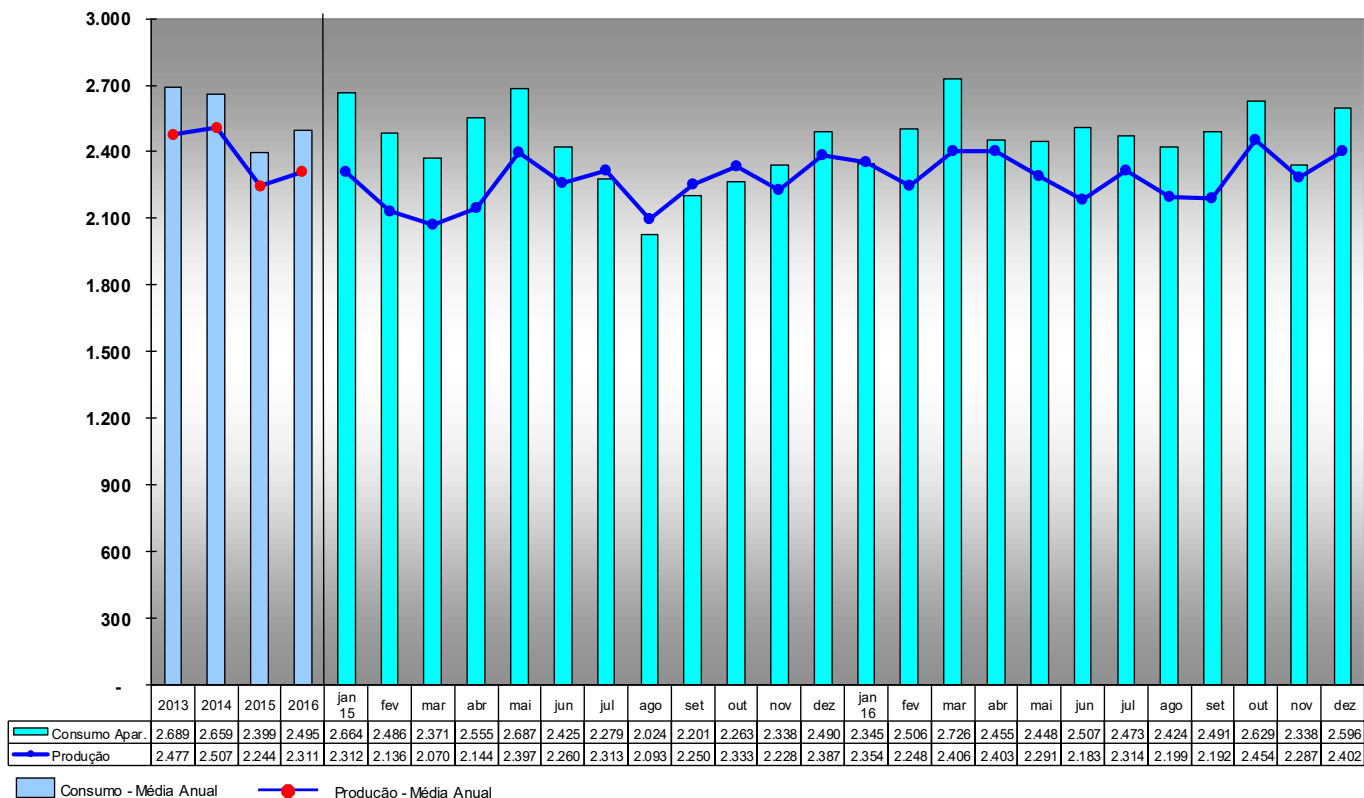


Comércio Exterior - Importação: (dez/16): Argentina (78%) e EUA (22%).

O consumo aparente de GLP aumentou 6,2% quando comparado o período de jan/16 a dez/16 com o período de jan/15 a dez/15. Houve um aumento de 30,0% na importação e um decréscimo de 1,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 30,1% do consumo interno de GLP.

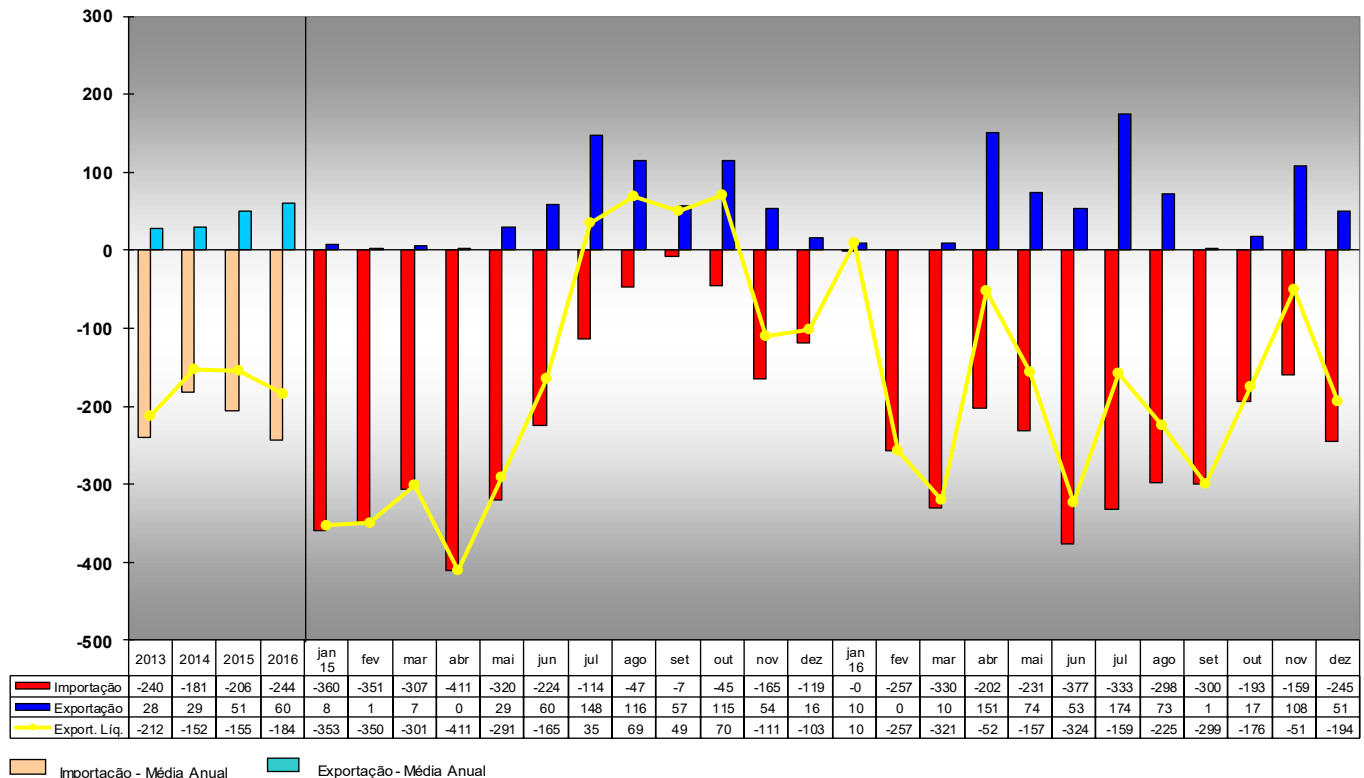
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/15 a dez/16

mil m³



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/15 a dez/16

mil m³

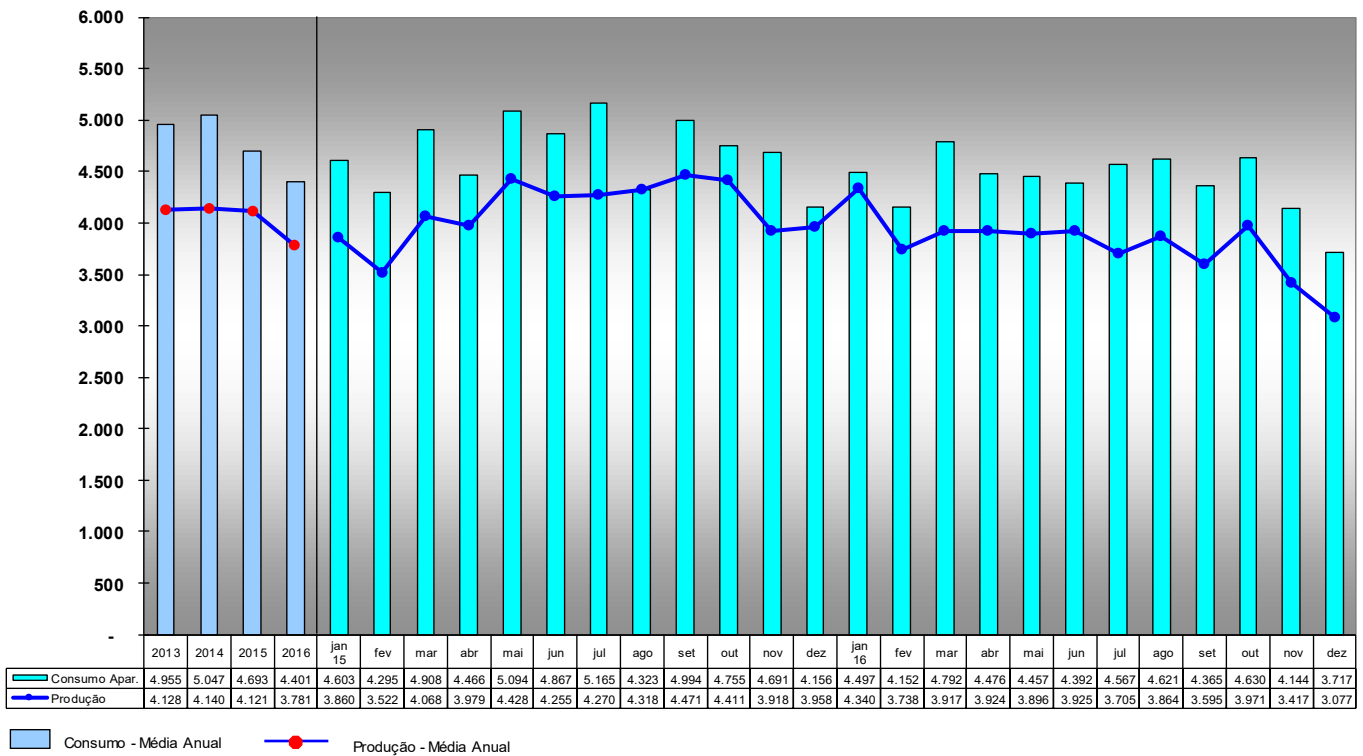


Comércio Exterior - Importação (dez/16): Holanda (43%), EUA (42%), Suíça (2%) e Reino Unido (2%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 4,0% quando comparado o período jan/16 a dez/16 com o período de jan/15 a dez/15. Houve um aumento de 18,5% na importação e de 3,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 12,2% do consumo nacional de gasolina.

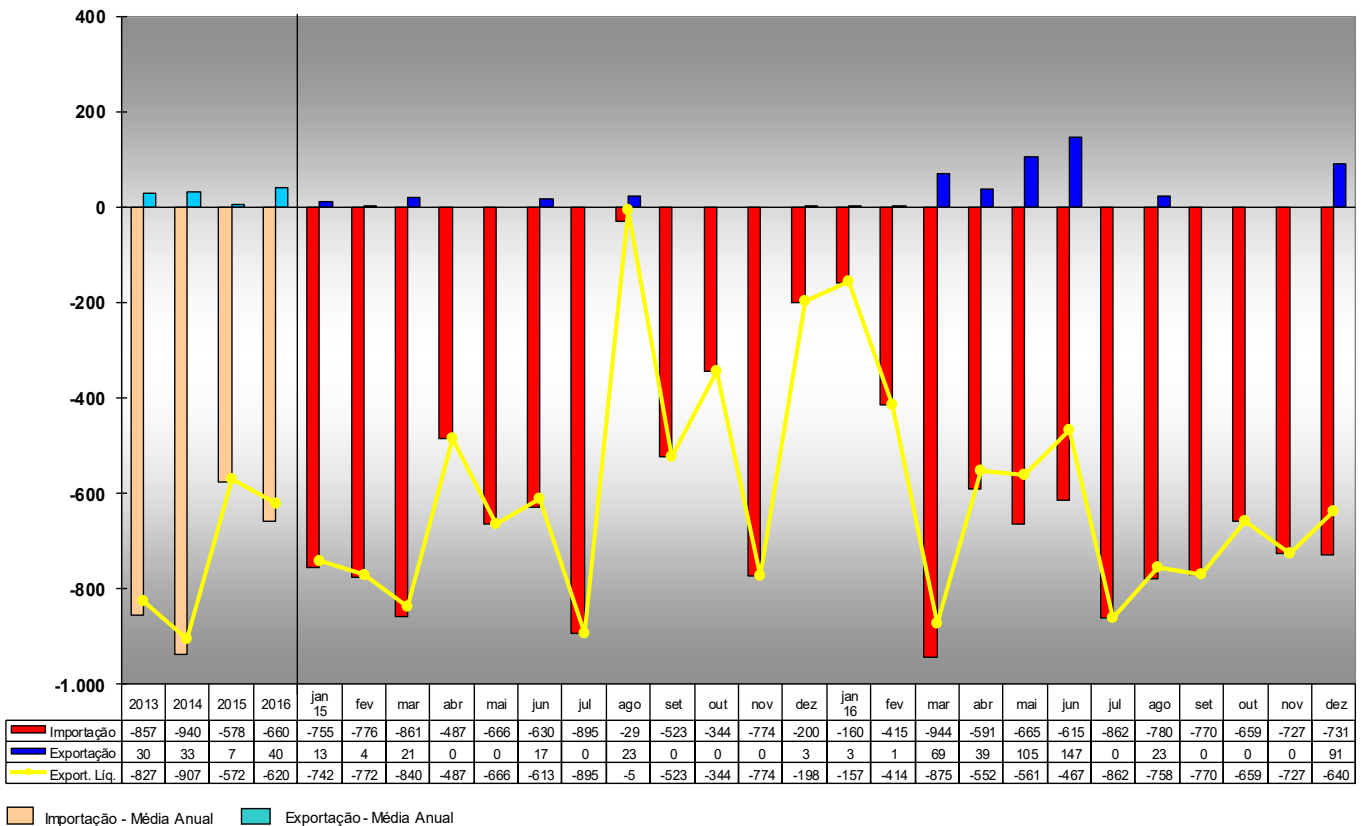
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/15 a dez/16

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/15 a dez/16

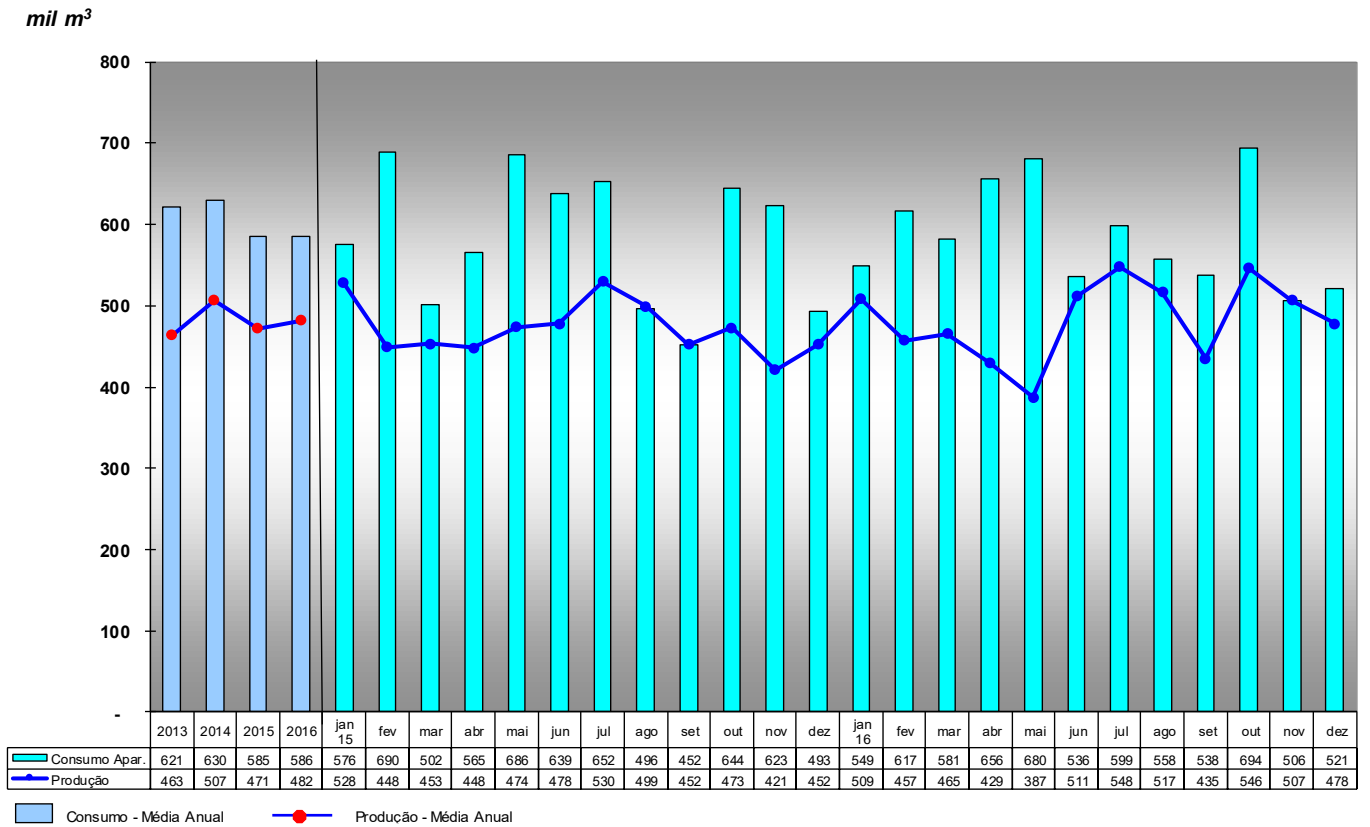
mil m³



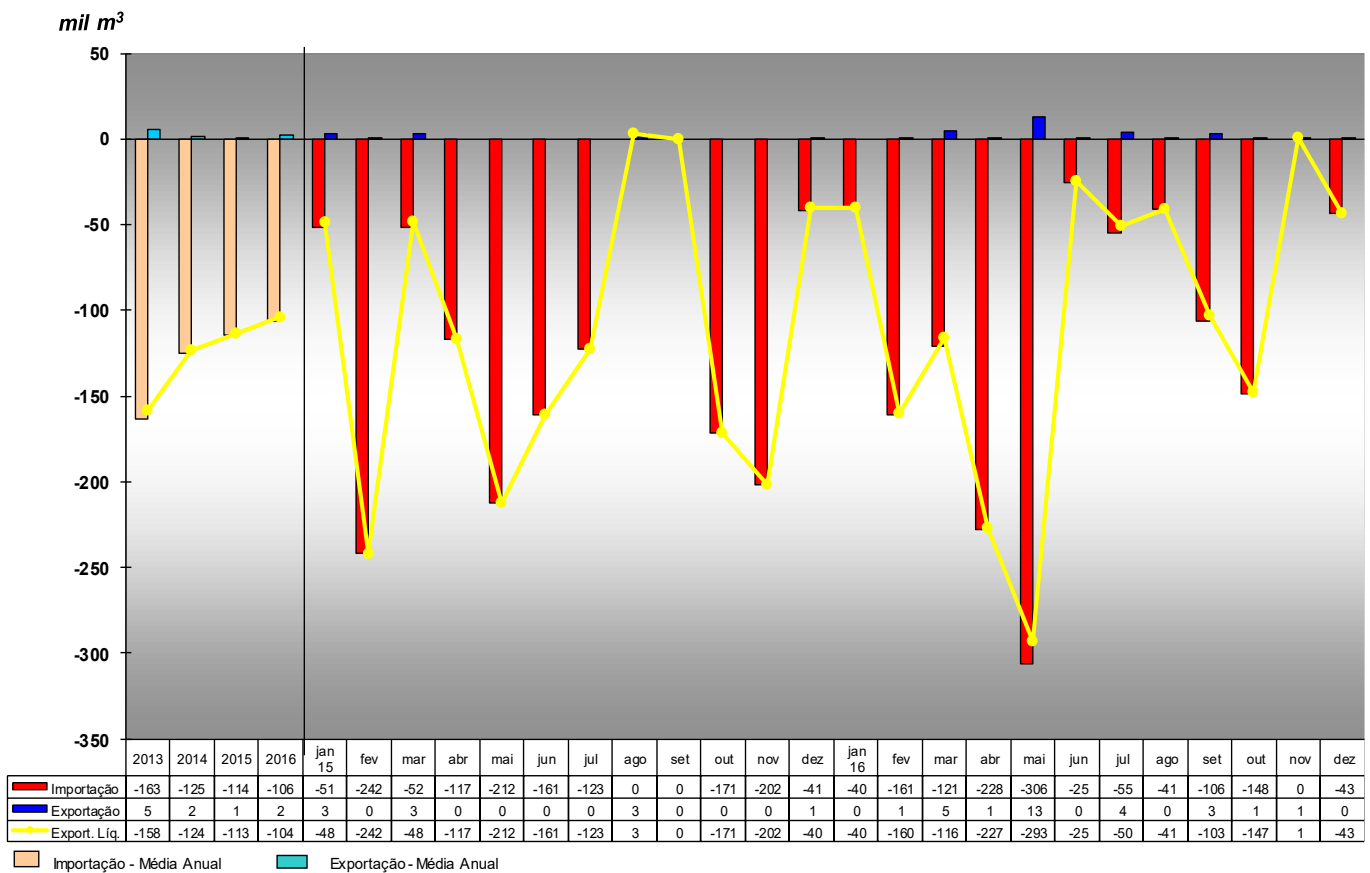
Comércio Exterior - Importação (dez/16): EUA (80%), Holanda (10%), Suíça (10%) e outros (1%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 6,2% quando comparado o período jan/16 a dez/16 com o período de jan/15 a dez/15. Houve um decréscimo de 14,1% na importação e uma queda de 8,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 15,0% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/15 a dez/16



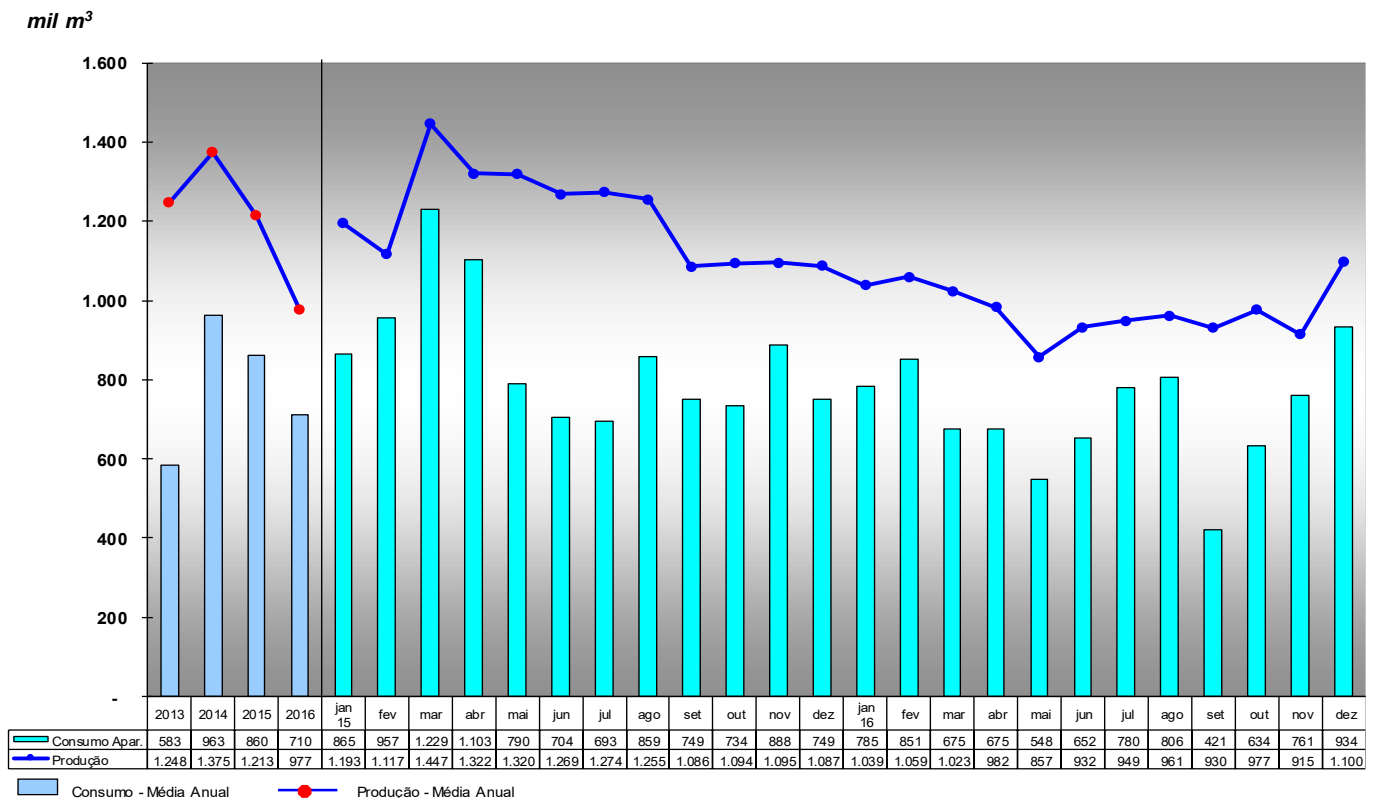
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/15 a dez/16



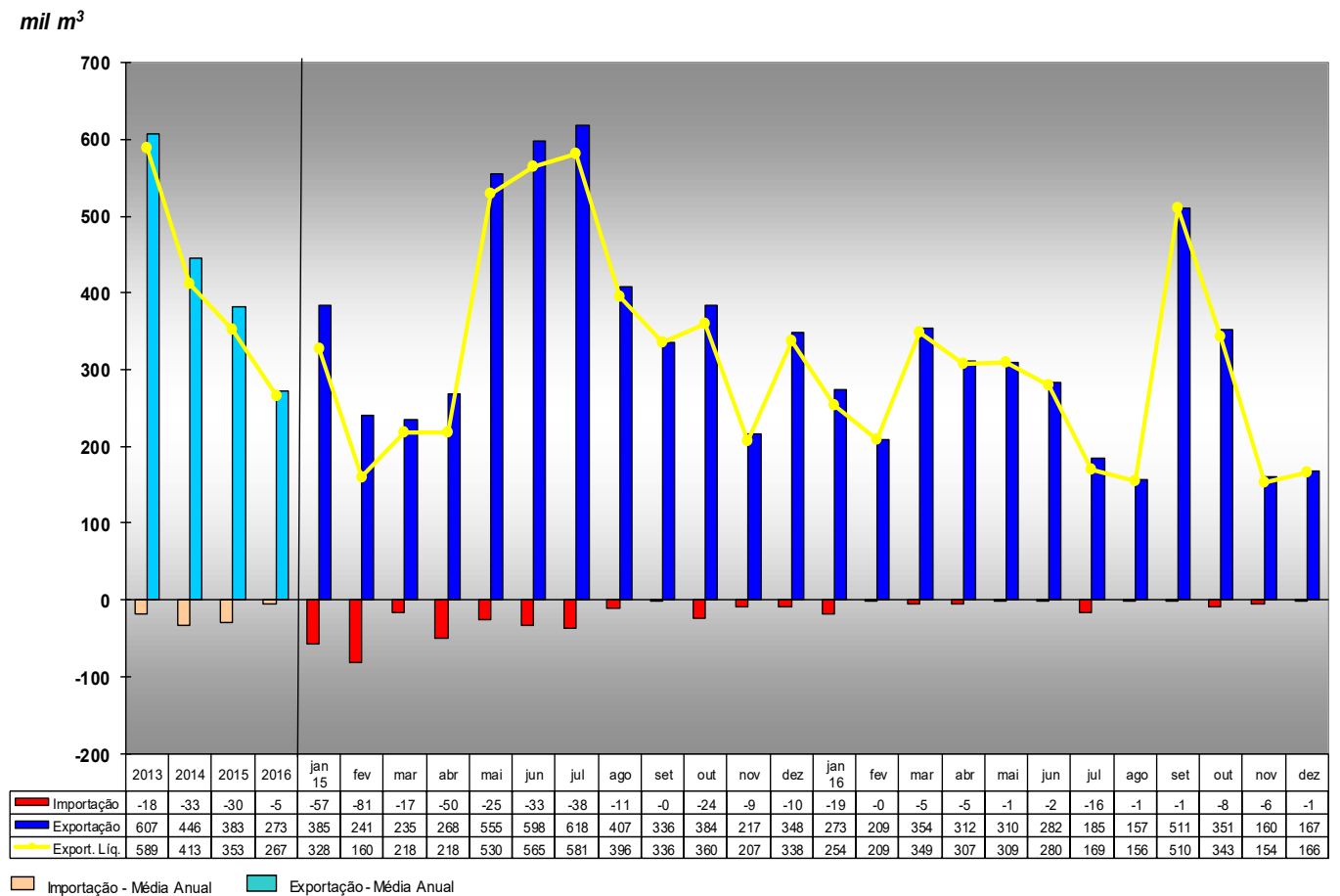
Comércio Exterior - Import. (dez/16): Emirados Árabes Unidos(65%), EUA(35%).

O consumo aparente de QAV aumentou 0,2% quando comparado o período jan/16 a dez/16 com o período de jan/15 a dez/15. Houve uma redução de 7,1% na importação e um aumento de 2,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 18,1% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/15 a dez/16



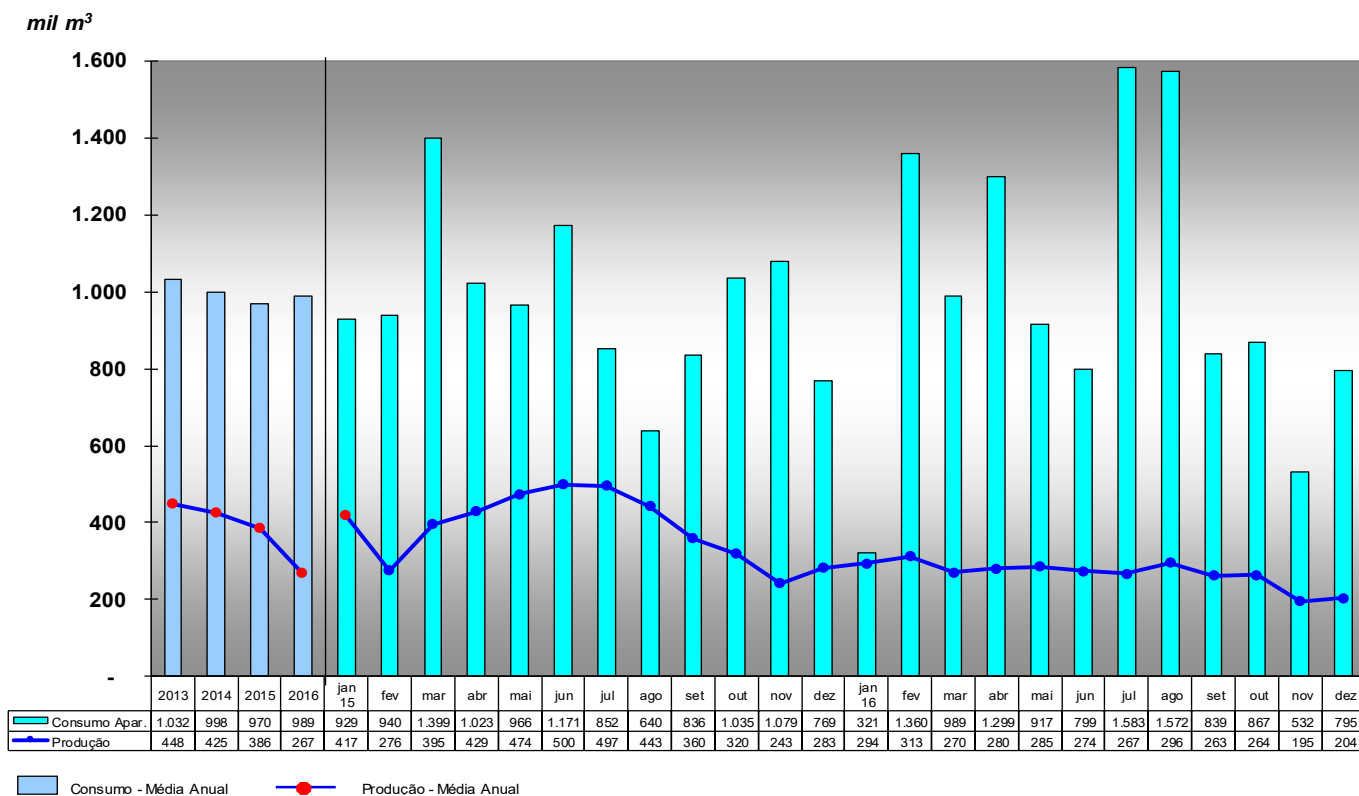
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/15 a dez/16



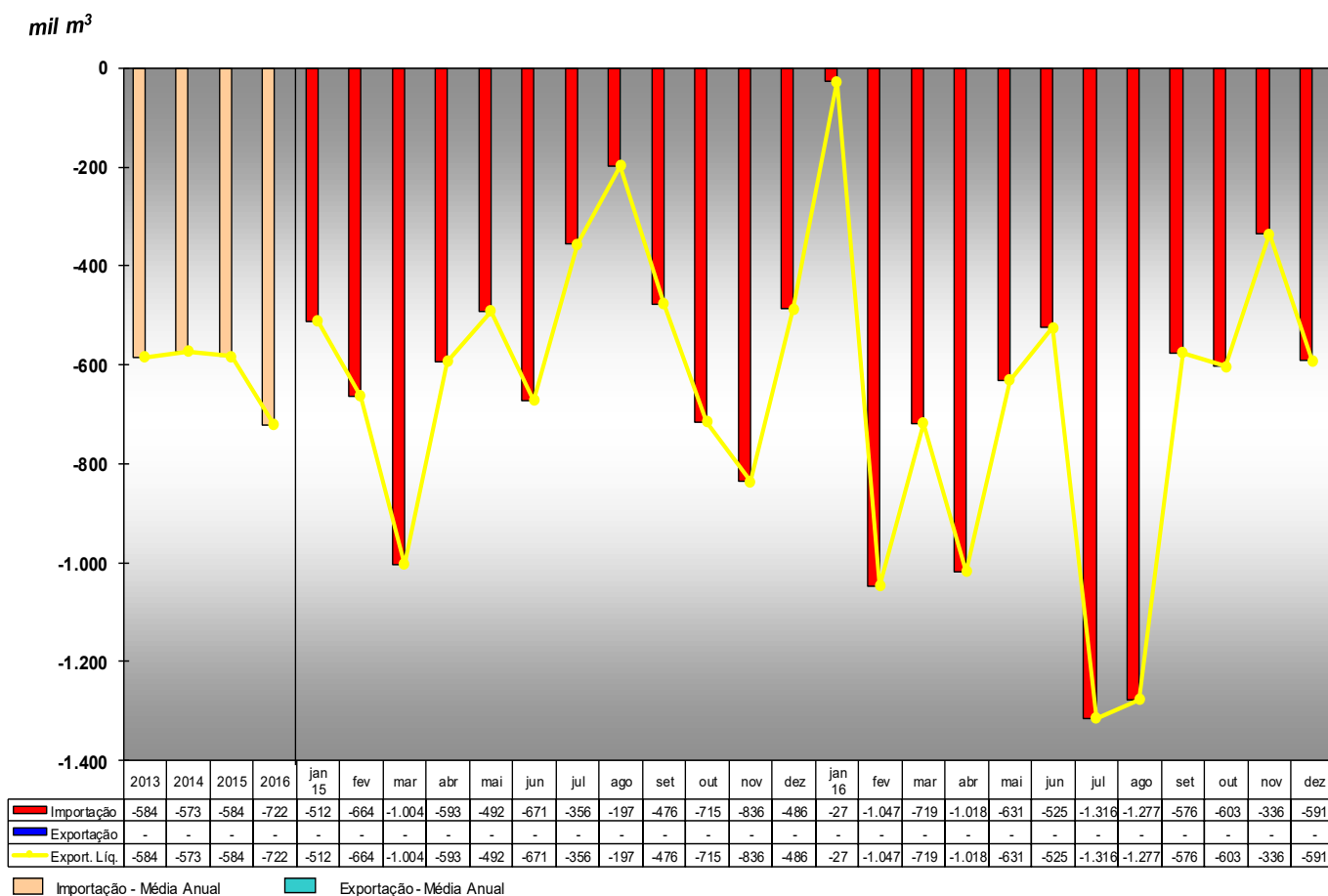
Comércio Exterior - Exportação (dez/16): Cingapura (57%) e EUA (42%).

O consumo aparente de OC recuou 17,5% quando comparado o período jan/16 a dez/16 com o período de jan/15 a dez/15. Houve uma redução de 28,8% na exportação e um decréscimo de 19,5% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 27,9% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/15 a dez/16



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/15 a dez/16



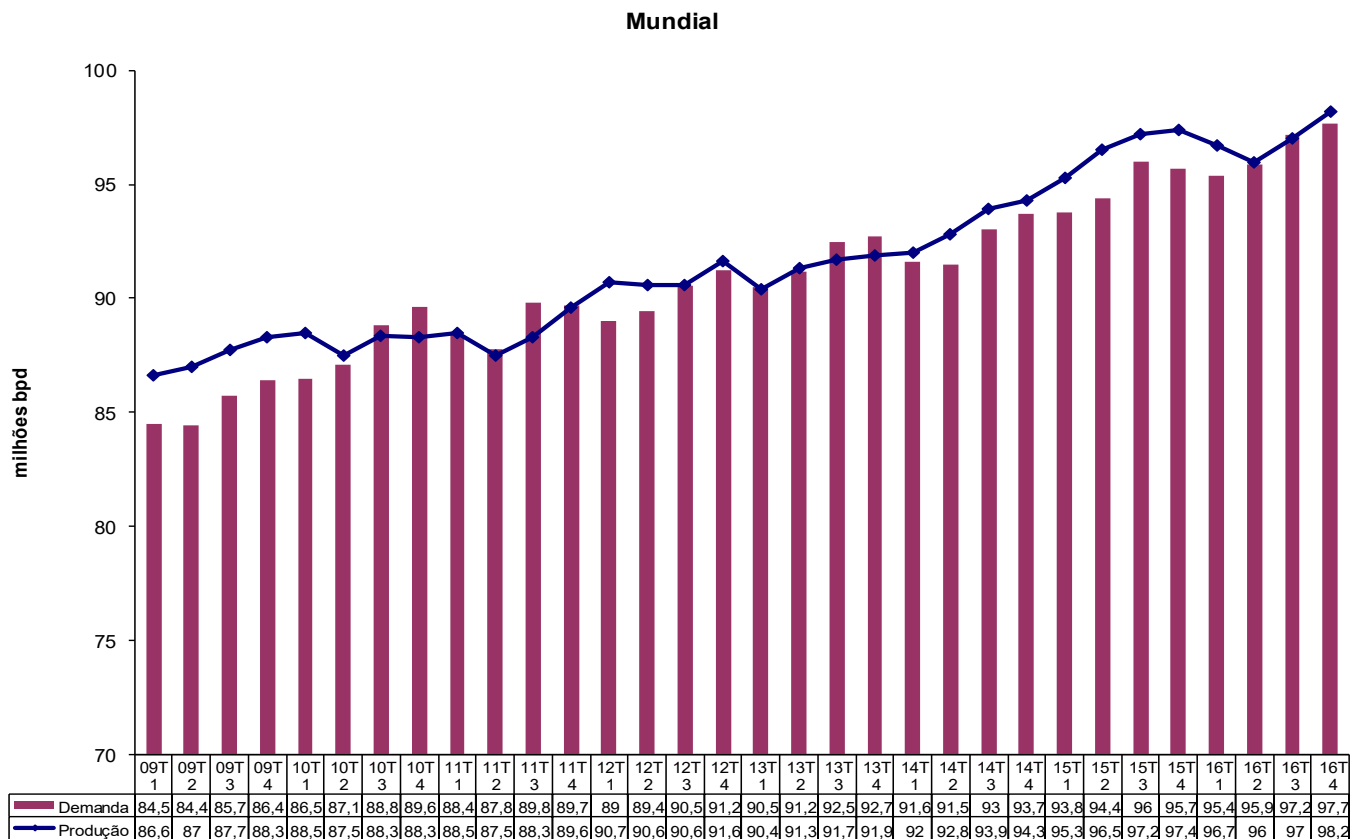
Comércio Exterior - Importação (dez/16): Rússia (41%), Argentina (22%), Espanha (14%), Venezuela (12%) e outros (11%).

O consumo aparente de nafta petroquímica cresceu 2,0% quando comparado o período jan/16 a dez/16 com o período de jan/15 a dez/15. Houve acréscimo de 23,7% na importação e queda de 30,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 73% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

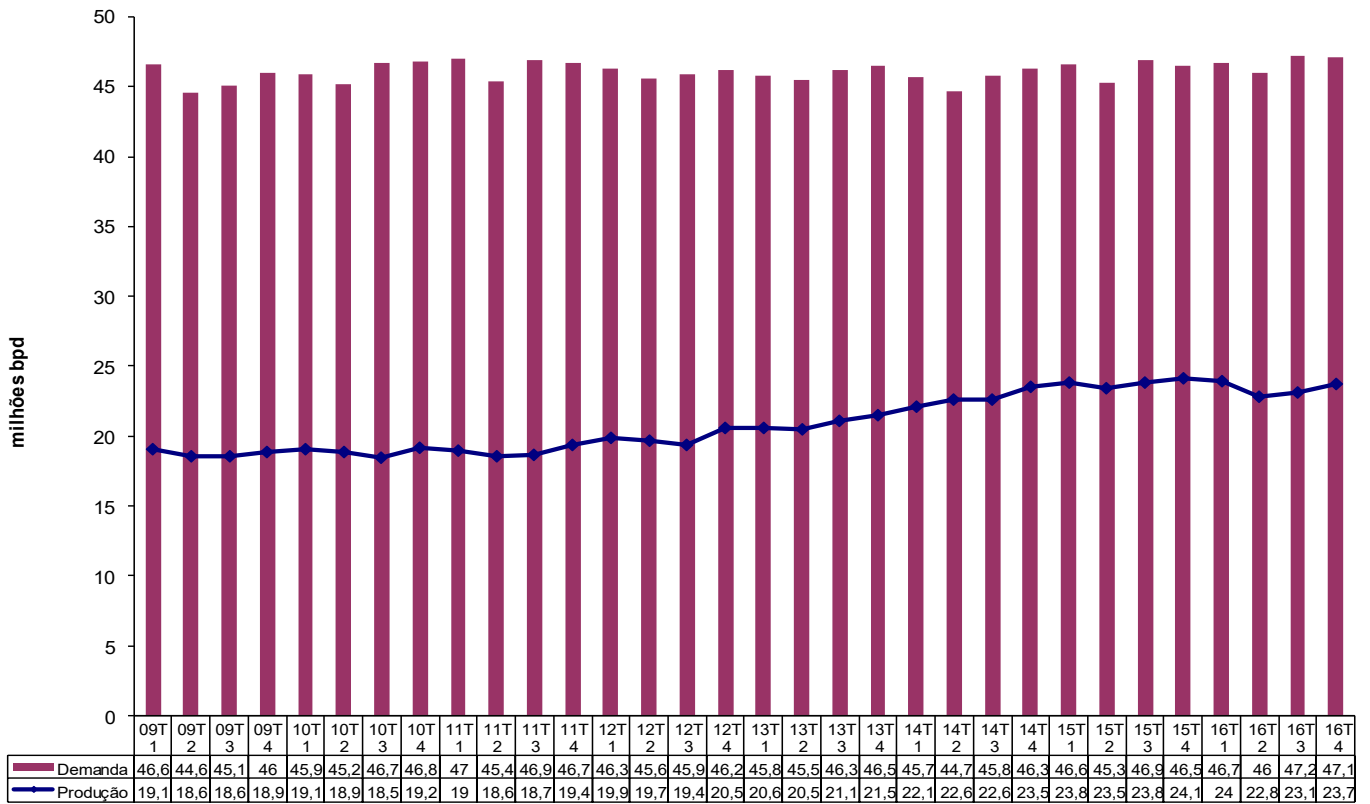
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



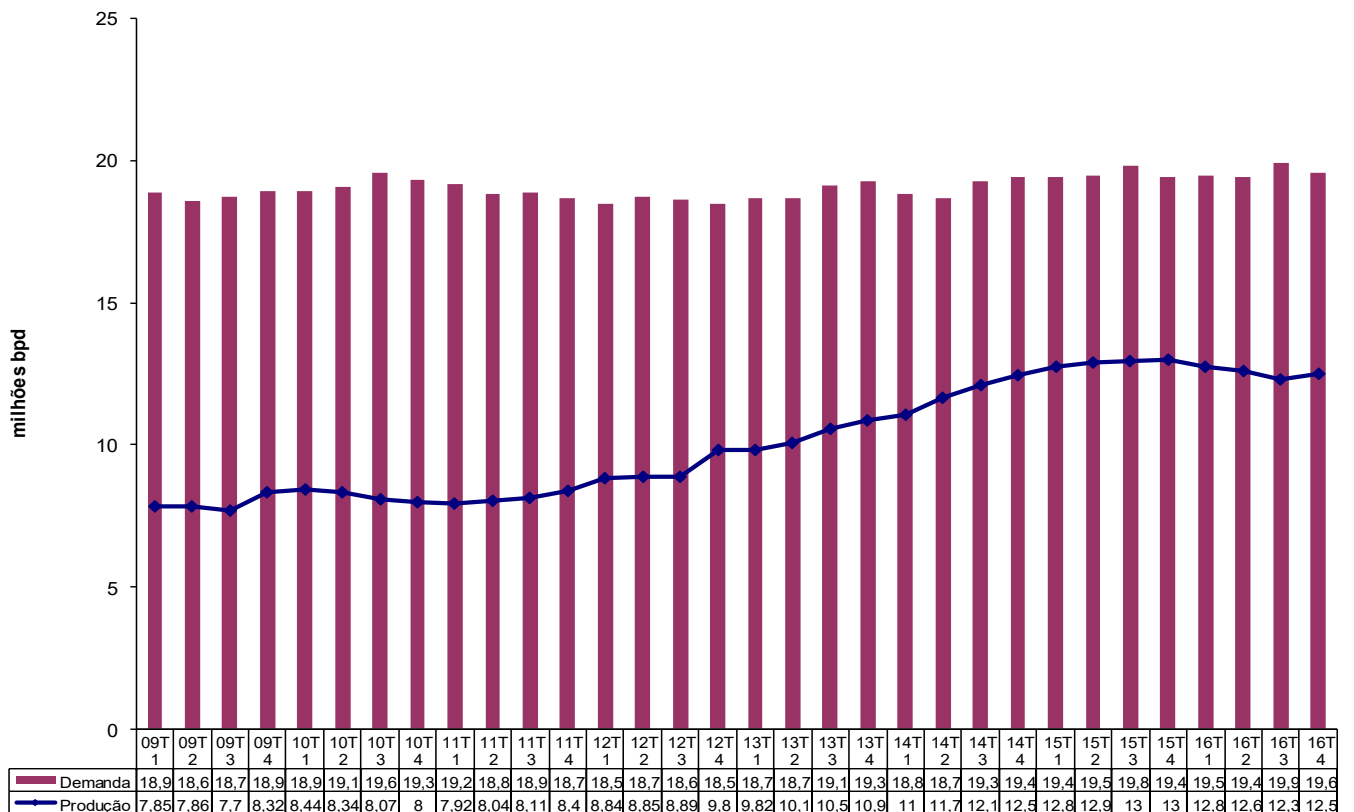
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2016 foi de 98,2 Mbpd, valor 0,8% superior ao percebido no quarto trimestre de 2015. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,7% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2016 foi de 97,7 Mbpd, valor 2,1% maior que o dado do quarto trimestre de 2015.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 50,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2016 igual a 19,6 Mbpd.

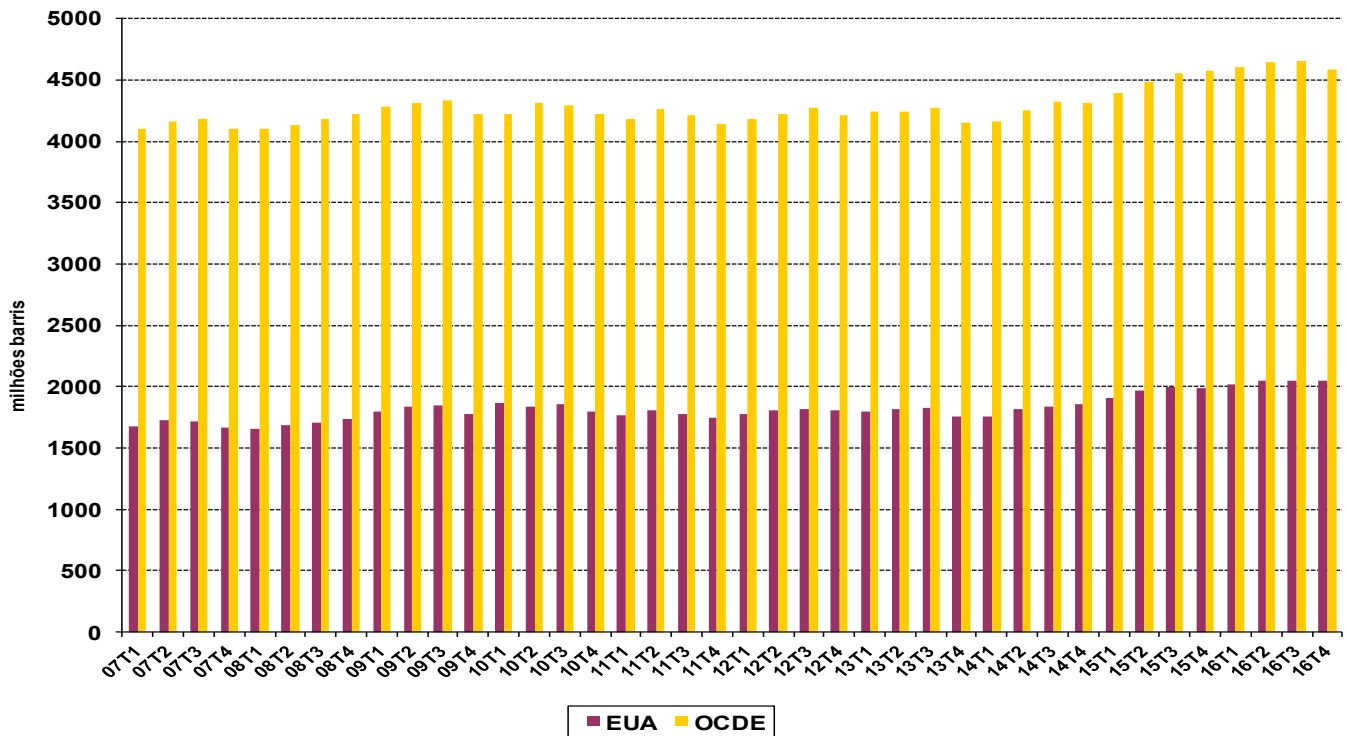
OCDE



EUA

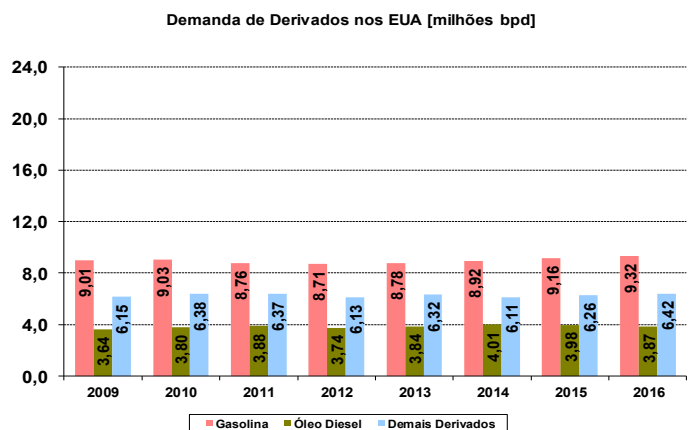
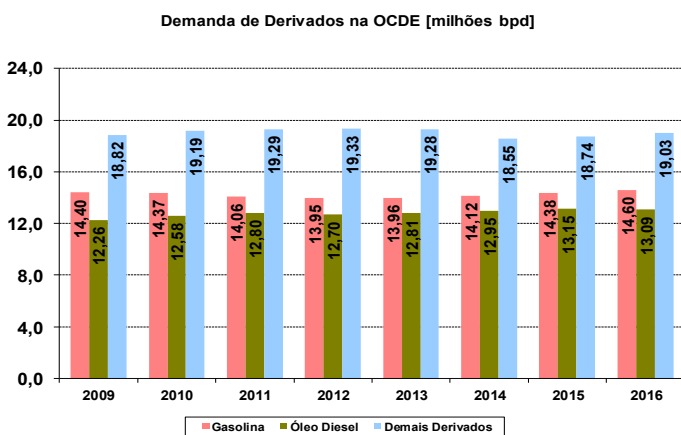


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2016 foi de 4,59 bilhões de barris, valor 0,3% superior ao mesmo trimestre do anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 2,0 bilhões de barris de petróleo, valor 3,0% superior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2016 foi de 46,9 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2015 em 1,1%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os quartos trimestres de 2016 e 2015.

A demanda por gasolina e óleo diesel no quarto trimestre de 2016 correspondeu, respectivamente, a 31,2% e 28,0% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47,5% e 19,8%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

| Nome | Ano | Cap. Autoriz. (bpd) | Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd) | | | | | | | | | | | | Utilização da Capacid. (1) e (2) |
|--------------------|------|---------------------|--|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|----------------------------------|
| | | | jan/16 | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | |
| RIO GRANDENSE (RS) | 1937 | 17.000 | 15.688 | 14.069 | 12.893 | 15.640 | 12.559 | 10.771 | 10.308 | 13.466 | 15.921 | 12.589 | 15.588 | 18.396 | 108,2% |
| RLAM (BA) | 1950 | 377.400 | 257.808 | 242.273 | 259.783 | 251.740 | 249.364 | 245.751 | 186.937 | 228.326 | 225.511 | 242.961 | 238.611 | 219.838 | 58,3% |
| MANGUINHOS (RJ) | 1954 | 14.000 | 4.984 | 8.238 | 8.951 | 9.423 | 8.042 | 8.817 | 8.603 | 8.922 | 9.220 | 7.762 | 7.012 | 7.318 | 52,3% |
| RECAP (SP) | 1954 | 62.900 | 54.368 | 59.153 | 52.460 | 59.696 | 54.712 | 61.408 | 62.895 | 60.283 | 55.674 | 59.514 | 58.889 | 51.158 | 81,3% |
| RPBC (SP) | 1955 | 170.000 | 159.836 | 165.333 | 161.923 | 151.829 | 168.468 | 163.611 | 146.599 | 150.263 | 154.812 | 144.263 | 61.252 | 69.536 | 40,9% |
| REMAN (AM) | 1956 | 46.000 | 35.370 | 34.876 | 34.589 | 31.250 | 35.291 | 34.930 | 35.183 | 33.389 | 30.995 | 35.311 | 30.973 | 30.115 | 65,5% |
| REDUC (RJ) | 1961 | 251.600 | 207.557 | 212.171 | 216.735 | 243.767 | 224.078 | 226.974 | 218.145 | 211.983 | 217.000 | 211.621 | 231.803 | 187.443 | 74,5% |
| REFAP (RS) | 1968 | 220.150 | 173.183 | 180.015 | 174.759 | 154.688 | 139.812 | 68.928 | 117.705 | 186.893 | 185.972 | 153.965 | 158.109 | 162.372 | 73,8% |
| REGAP (MG) | 1968 | 166.000 | 149.153 | 160.257 | 151.129 | 153.445 | 155.955 | 147.833 | 149.706 | 161.235 | 159.886 | 148.327 | 161.153 | 162.831 | 98,1% |
| REPLAN (SP) | 1972 | 434.000 | 386.152 | 337.623 | 282.471 | 357.803 | 383.764 | 383.150 | 355.008 | 310.355 | 333.740 | 383.019 | 366.040 | 315.706 | 72,7% |
| REPAR (PR) | 1977 | 213.800 | 197.895 | 195.745 | 179.475 | 191.142 | 191.925 | 194.007 | 180.666 | 134.246 | 104.104 | 184.739 | 180.445 | 155.087 | 72,5% |
| REVP (SP) | 1980 | 251.600 | 241.866 | 264.299 | 243.501 | 231.171 | 92.364 | 261.151 | 253.782 | 241.900 | 242.983 | 228.129 | 205.869 | 209.359 | 83,2% |
| UNIVEN (SP) (3) | 1992 | 9.158 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 0,0% |
| RPCC(RN) | 2000 | 44.670 | 44.026 | 35.855 | 40.582 | 38.429 | 41.158 | 39.678 | 40.362 | 42.224 | 32.939 | 45.243 | 41.681 | 42.708 | 95,6% |
| LUBNOR (CE) | 2007 | 10.378 | 6.684 | 8.606 | 9.483 | 8.233 | 8.895 | 9.306 | 10.126 | 9.252 | 9.826 | 9.570 | 8.823 | 7.149 | 68,9% |
| DAX OIL (BA) | 2008 | 2.100 | 630 | 968 | 987 | 822 | 670 | 785 | 550 | 766 | 916 | 688 | 693 | 736 | 35,0% |
| RNEST (PE) | 2014 | 100.000 | 79.989 | 58.390 | 107.451 | 96.310 | 101.704 | 94.630 | 104.470 | 96.338 | 101.722 | 96.268 | 38.462 | 79.733 | 79,7% |
| TOTAL | | 2.390.756 | 2.015.190 | 1.977.870 | 1.937.171 | 1.995.388 | 1.868.761 | 1.951.730 | 1.881.046 | 1.889.843 | 1.881.221 | 1.963.969 | 1.805.403 | 1.719.485 | 71,9% |

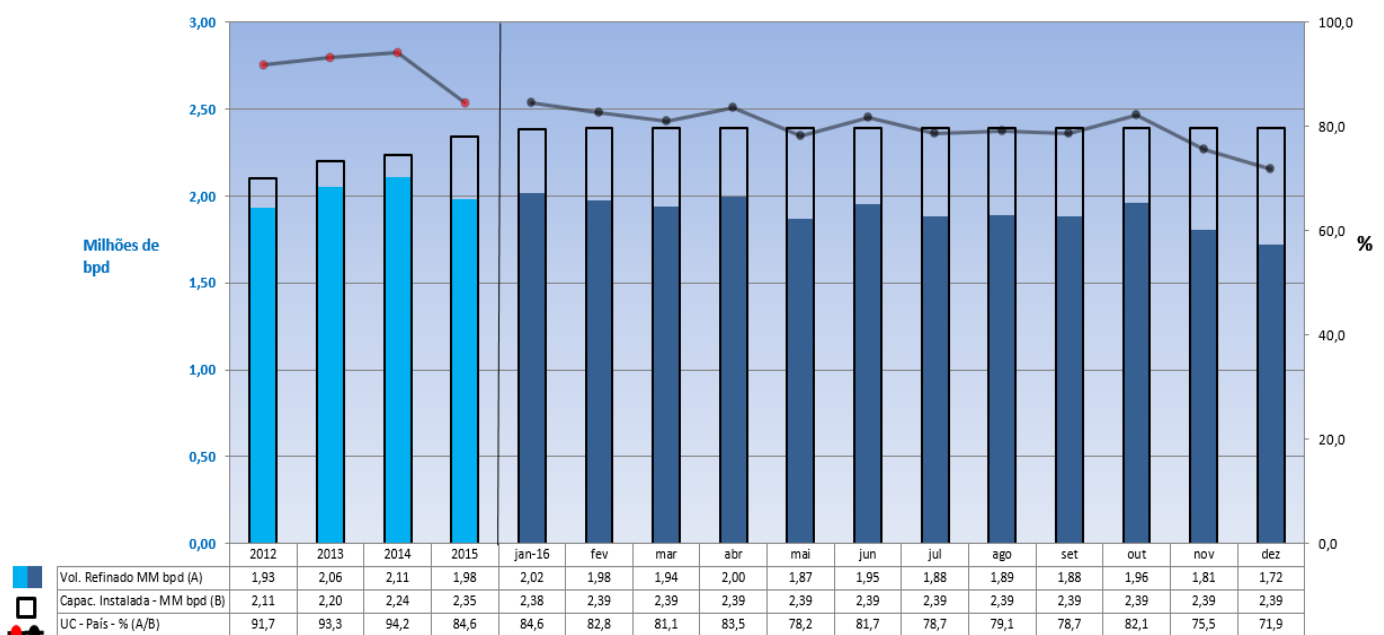
(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

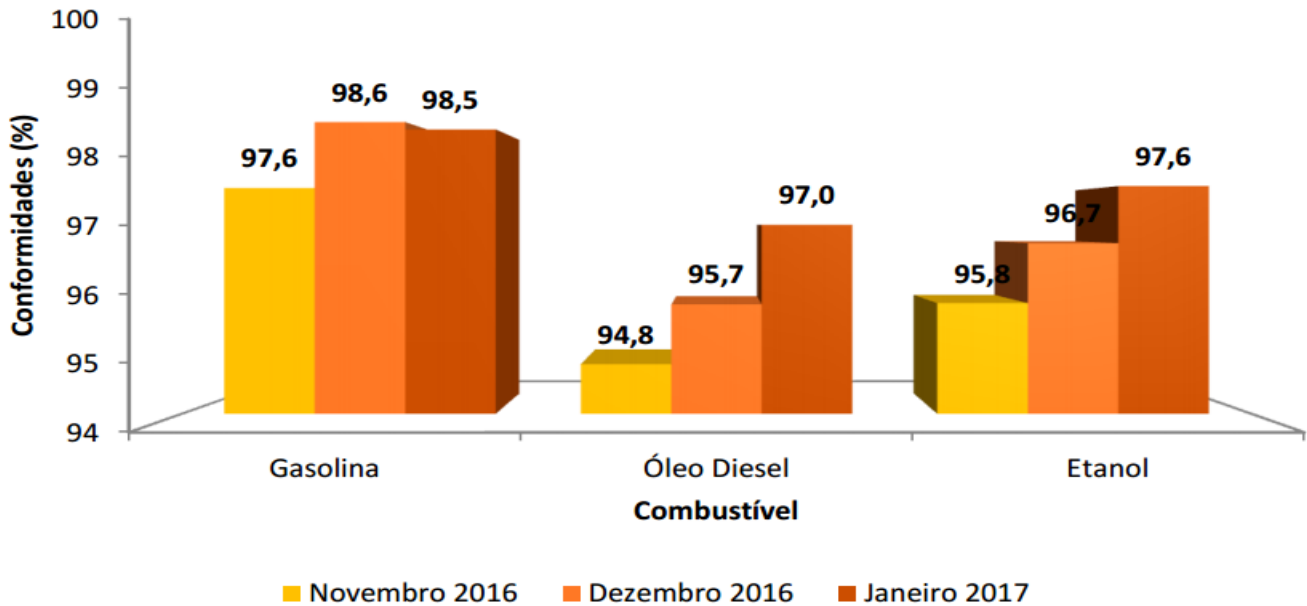
9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)

Utilização da Capacidade (Total Brasil)



Em virtude de problemas com a consolidação de algumas informações, a análise dos dados do mês de dezembro de 2016 será encaminhada no próximo relatório.

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de janeiro de 2017, do total de 6.791 amostras coletadas, foram identificadas 6.639 amostras conformes, o que representou 97,8% de conformidade. Na análise por combustível, as amostras de gasolina, óleo diesel e etanol apresentaram índices de conformidade de, respectivamente, 98%, 97% e 98%, aproximadamente.

Na Região Sudeste, foram coletadas amostras no Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ), Minas Gerais (MG) e São Paulo (SP). Observou-se baixo índice de conformidade para etanol, 87%. Esse resultado foi influenciado ainda pelas não conformidades em teor de metanol (3 amostras) e condutividade elétrica (3 amostras), característica que representou 75% das não conformidades observadas, no estado, (8 não conformidades).

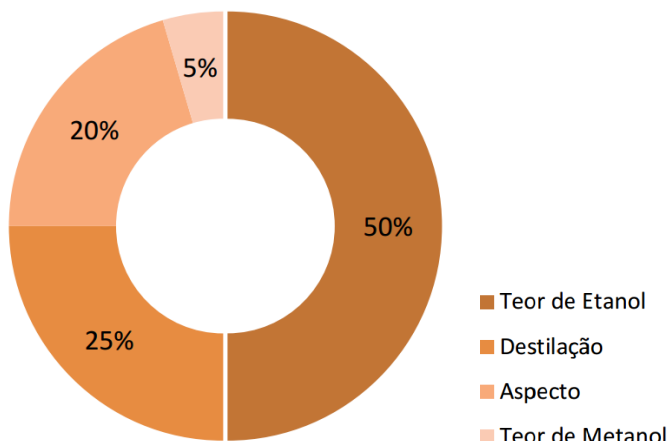
Na Região Centro-Oeste, Foram monitorados o Estado de Goiás e o Distrito Federal. No Distrito Federal, as amostras de gasolina apresentaram 100% de conformidade, enquanto que, nas de óleo diesel, observou-se 99% de conformidade, representando diferença significativa em relação ao mês de dezembro, quando esse índice foi 89% para o combustível. Em Goiás, o Índice de Conformidades para os três combustíveis foi superior a 97%, resultado coerente com o histórico de conformidade desse estado.

Na região Norte, foram coletadas 373 amostras nos estados do Pará e Amapá, sendo constatadas 363 conformes, resultando num percentual de conformidades para o conjunto de aproximadamente 97%.

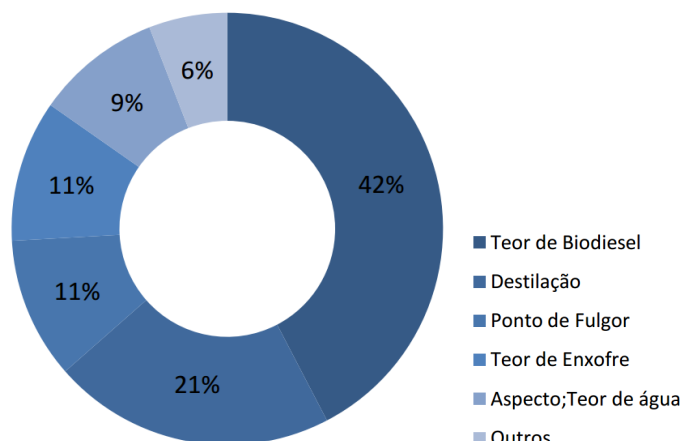
Na Região Nordeste, foram monitorados os estados Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Foram coletadas 2.457 amostras nessa Região, sendo constatadas 2.396 amostras conformes, resultando num Índice de Conformidade, para a Região Nordeste, de 97%.

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de janeiro/2017 foi teor de etanol, com aproximadamente 50% do total de não conformidades. Já para o etanol, a não conformidade mais frequente foi Massa específica/Teor alcoólico, com 48%, do total de não conformidades observadas para esse combustível, 52 amostras não conformes. Ainda foram encontradas 15 amostras de etanol cuja característica Condutividade Elétrica estava em desconformidade com as especificações da ANP, representando 29% das não conformidades. No caso do óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 42% das não conformidades observadas para o combustível, correspondendo a 36 amostras não conformes segundo essa característica, de um total de 85 não conformidades.

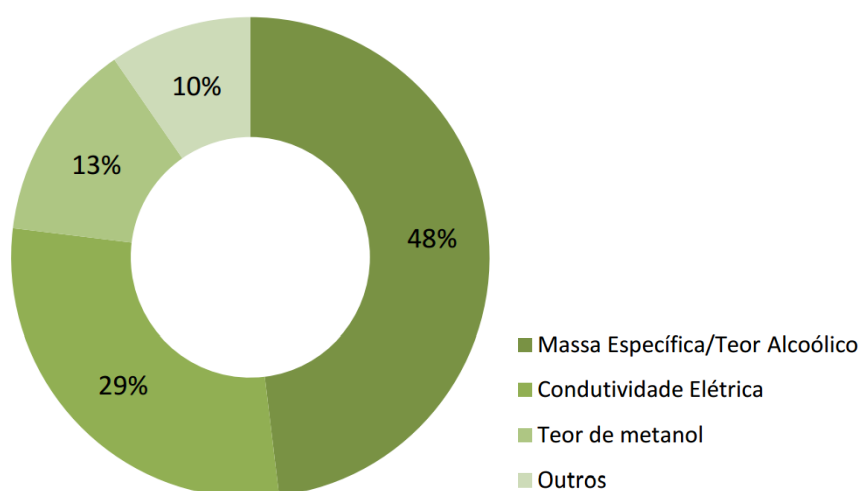
Gasolina



Óleo Diesel



Etanol



Percentual das principais características não conformes das amostras coletadas no mês.

| Tabela 2 Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF. | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| UF | Gasolina | | | Óleo Diesel | | | Etanol | | | Totais | | |
| | NT | AC | %AC | NT | AC | %AC | NT | AC | %AC | NT | AC | %AC |
| AL | 61 | 52 | 85,2 | 56 | 54 | 96,4 | 38 | 36 | 94,7 | 155 | 142 | 91,6 |
| AP | 19 | 19 | 100,0 | 16 | 16 | 100,0 | 2 | 0 | 0,0 | 37 | 35 | 94,6 |
| BA | 180 | 180 | 100,0 | 180 | 176 | 97,8 | 180 | 171 | 95,0 | 540 | 527 | 97,6 |
| CE | 188 | 188 | 100,0 | 184 | 182 | 98,9 | 124 | 122 | 98,4 | 496 | 492 | 99,2 |
| DF | 53 | 53 | 100,0 | 68 | 67 | 98,5 | 29 | 26 | 89,7 | 150 | 146 | 97,3 |
| ES | 92 | 91 | 98,9 | 85 | 84 | 98,8 | 46 | 40 | 87,0 | 223 | 215 | 96,4 |
| GO | 322 | 321 | 99,7 | 312 | 303 | 97,1 | 320 | 316 | 98,8 | 954 | 940 | 98,5 |
| MA | 85 | 82 | 96,5 | 85 | 85 | 100,0 | 22 | 22 | 100,0 | 192 | 189 | 98,4 |
| MG | 400 | 399 | 99,8 | 367 | 364 | 99,2 | 368 | 364 | 98,9 | 1135 | 1127 | 99,3 |
| PA | 149 | 146 | 98,0 | 128 | 123 | 96,1 | 59 | 59 | 100,0 | 336 | 328 | 97,6 |
| PB | 73 | 72 | 98,6 | 69 | 68 | 98,6 | 58 | 57 | 98,3 | 200 | 197 | 98,5 |
| PE | 197 | 191 | 97,0 | 189 | 183 | 96,8 | 176 | 174 | 98,9 | 562 | 548 | 97,5 |
| RJ | 248 | 241 | 97,2 | 206 | 197 | 95,6 | 235 | 231 | 98,3 | 689 | 669 | 97,1 |
| RN | 88 | 88 | 100,0 | 86 | 78 | 90,7 | 54 | 54 | 100,0 | 228 | 220 | 96,5 |
| SE | 32 | 31 | 96,9 | 32 | 30 | 93,8 | 20 | 20 | 100,0 | 84 | 81 | 96,4 |
| SP | 398 | 393 | 98,7 | 245 | 229 | 93,5 | 167 | 161 | 96,4 | 810 | 783 | 96,7 |
| TO | 0 | 0 | - | 0 | 0 | - | 0 | 0 | - | 0 | 0 | - |
| Totais | 2585 | 2547 | 98,5 | 2308 | 2239 | 97,0 | 1898 | 1853 | 97,6 | 6791 | 6639 | 97,8 |

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)